ANO 34.º QUARTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1954 N.º 11.506

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Bergman é sempre uma expressão de simpatia. Aqui vemos a grande artista sueca, passada agora do cinema para o teatro, com seu marido, o realizador Rosselini. Ambos estão em Barcelona, onde são representar a famosa peça «Joanne d'Arc» na fogueira

TEMAS CULTURAIS

O LIVRO E A BOLA

por AMORIM DE CARVALHO

Não sei se os leitores repararam no te-[que foi intentada contra o analfabetismo; tegrama publicado, há pouco, na Imprensa, referindo que uma bibliotecária da cidade de Barreiros, do Estado de Pernambuco, Brasil, de tal modo se devotou á divulgação do gosto da leitura, que conseguiu este prodígio: o livro, na sua cidadezita, suplantou a bola; «o resultado é que, aos domingos, a frequência das bibliotecas é maior do que a do futebol» —caso «unico no Brasil e que o é talvez na maior parte do Mundo».

Isto faz-me pensar com óptimismo, nas possibilidades de desbarbarização de uma época em que o desporto se densenvolve menos a acompanhar o espírito do que a destruí-lo. O barro humano será mais moldável do que se imagina; o que é preciso é que surjam escultores capazes de o moldar. É certo que a bibliotecária da retirada cidade brasileira não podia fazer milagres, como seria o de agir sem a ajuda do Estado. O Instituto Nacional do Livro do Brasil—diz o referido telegrama—distribuiu, em pouco mais de uma duzia de anos, um milhão e quinhentos e cinquenta e seis mil e tantos volumes pelas bibliotecas publicas e privadas! Isto só é possível dentro de um sincero plano de cultura—e se esse sincero plano de cultura encontrasse em cada cidade, em cada vila, em cada aldeia uma biblioteca da força daquela a que alude a admirável notícia, nós poderiamos supor como muitas coisas da face da Terra se simplificariam, por haver mais ciência, mais inteligência, mais entendimento, mais olhos abertos.

Não sei qual é a percentagem de analfabetos no Brasil. Em Portugal sei que é a suficiente para justificar a campanha que foi intentada contra o analfabetismo; e sei também que urgia, simultaneamente com essa campanha, organizar outra a favor do gosto pela leitura. Contra o desporto? Sim, contra o desporto mal enten-

(Continua na página seguinte)

Foram apresentadas propostas

para a primeira fase da construção do Metropolitano de Lisboa

Já não podem restar duvidas de que o metropolitano vai ser uma realidade próxima, na nossa capital: na sede da empresa que se propsô levar a efeito este importante empreendimento—o Metropolitano de Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 28—realizou-se o concurso para a construção das estruturas das galerias do 1.º escalão da rede do novo meio de transportes colectivos.

Depois dos estudos completissimos a que aquela sociedade procedeu, para avaliar das possibilidades de tal iniciativa e estabelecer um plano metódico de trabalhos, para o pôr em prática, e de terem ficado asseguradas as condições técnicas e financeiras para a realização de tão necessário melhoramento citadino, entrou-se assim numa fase decisiva, com a certeza do próximo começo da construção.

Como já tivemos ocasião de informar, a primeira fase dos trabalhos compreende uma linha que parte da Praça dos Restauradores e que na Rotunda se bifurca, seguindo um ramal até Entre-Campos e outro até Sete Rios, saindo deste ainda uma derivação para o parque de material da Companhia, entre a Estrada de Benfica e a Travessa das Laranjeiras.

O concurso para as primeiras obras do metopolitano despertou particular interesse entre as grandes casas construtoras do País, algumas das quais se associaram, para o efeito destes trabalhos de verdadeira especialização, a firmas estrangeiras com prática deste género de construções. Assim, apresentaram-se ao primeiro concurso propostas das seguintes empresas:

Moniz da Maia, Duarte & Vaz Guedes, Ld.ª; Empresa Técnica Luso-Italiana, Ld.ª; Construções Técnicas, Ld.ª e Beton—und Monierbau

(Continua na página central)

DISCOS VOADORES

Isto dos «discos voadores» vai-se tornando mais sério... Um operário de Irun, Juan Martínez Portolés, que declarou ter visto um daqueles engenhos, pousado nas imediações de Gainchurizqueta, mostra alguns objectos que encontrou no local. Resta saber se por ali passou algum automóvel avariado... A mola em espiral tem um aspecto pouco marciano...

A REVELAÇÃO DE CHURCHILL — (3)

Os dirigentes americanos recusaram-se

a seguir o primeiro-ministro inglês desconfiando que este preparava o seu rompimento com a União Soviética

por ATTICUS

PARIS, Dezembro — Nas condições previstas por Churchill para a realização da conferência com os Russos—que veio a ser a conferência de Potsdam — tratava-se, na realidade, da primeira batalha da paz. Era, segundo a sua expressão empregada no telegrama de 4 de Maio, «uma explicação com os Russos para liquidar rapidamente as questões pendentes, de-

(Continua na 3.ª página)

No Parlamento Alemão

começou hoje o debate para a ratificação dos acordos sobre a remilitarização da Alemanha

BONN, 15—Começou, ás 8 horas da manhã, no Bundestag, o debate, em primeira leitura, acerca dos acordos de Paris. Está na mesa uma moção do Partido Social-Democrático, pedindo que seja retirada da ordem do dia a discussão do acordo do Sarre.

O professor Carlo Schmidt, em nome do P. S. D., lê a moção. Esta alega que o texto daquele acordo não é claro, dando a entender que as duas partes procuraram outro objectivo. Será

(Continua na ultima página)

Manhã de neve em vésperas do Natal

Parece a gravura para um cartão de cumprimentos, pela quadra festiva do Natal, e não passa de uma cena banal, numa destas manhãs geladas do rigoroso Inverno norte-americano. Uma criança de 10 anos, fortemente protegida contra o frio que tem acompanhado os ultimos temporais, sai da sua casa, nos arredores de Chicago, para as suas obrigações escolares. O calor das lãs espessas e confortáveis permitem-lhe enfrentar, sem inconveniente, o ambiente glacial, que lhe proporciona, por outro lado, um espectáculo de sonho e de maravilha

Considerações sobre a leitura e o futebol

(Continuação da página anterior)

dido e mal consentido e, se quisermos simbolizar esse desporto naquele que define todo o problema, direi: contra o futebol. Resumindo: pelo livro contra a bola. E não fariamos mais, com toda a nossa prosápia, do que imitar a modesta bibliotecária de que nos falou a Imprensa.

Os que sabem ler e vão, apesar disso, aos desafios de futebol, responderão que o desporto também é cultura, cultura física, e todos os países cultos a praticam; em duas palavras: o desporto, e, portanto, o futebol também fazem parte da educação nacional.

Para efeito dessa educação o que é que o futebol tem sido mais: uma fábrica de atletas ou de doentes? A própria exigência de preparação atlética para o futebol não é senão a prova manifesta do perigo do futebol, exigindo a escolha dos que sejam capazes de resistir por mais tempo ou melhor aos malefícios daquele desporto. E moralmente, que temos? Há muitos anos (não posso precisar a data), um membro da Camara dos Comuns, na Inglaterra, propôs que o futebol fosse proíbido, ou fortemente condicionado, por excitar paixões nocivas. Todos sabem que, nos próprios jogos nacionais, os ódios sobem até ao inverosímil e os árbitros chegam a ser agredidos. Mais ainda: contam-me que num desafio qualquer, em certo país, mataram o árbitro, e dizem-me que há o exemplo de um outro ter sido enforcado! Creio que, hoje em dia, faz parte da «educação desportiva» que uns clubes procurem tirar aos clubes rivais os seus jogadores mais notáveis. Nas competições internacionais um grosseiro patriotismo não deixa fazer justiça inteira ao valor da equipa que não representa o nosso País—aquele mesmo patriotismo que vai compor grupos de futebol nacionais com elementos estrangeiros. Ora tal desporto não é nacional nem internacional no bom sentido, porque a boa linhagem deste provém da boa verdade daquele. Romain Rolland considerava-se um «francês integral» por ser o «mais europeu dos franceses». Este sentido humano da cultura tem sido estranho á moderna cultura desportiva. O desporto moderno, com raras excepções, e excepções nas modalidades menos sujeitas ao contágio emocional das multidões (e o que está sujeito a este contágio, como o futebol, é o que caracteriza o desporto moderno), mostra-se anti-educativo no seu resultado mais manifesto. O sentido da solidariedade, dependência e responsabilidade que se pretende ver desenvolvido nos jogos desportivos, resolve-se num dever só para com «um grupo» (o que é flagrantemente antisocial) em competição com outros grupos aos quais se procura defraudar (veja-se o espectáculo que nos oferece a história do futebol), cometendo-se sistemáticas irregularidades no jogo, usando-se da violência e da agressão, conquistando-se, com promessas de vantagens materiais, os jogadores melhores entre os adversários, etc. Ao lado destes males pervertedores dos que jogam, há os males pervertedores dos seus aficionados, do publico, onde as paixões se desencadeiam no alheamento mais «estupido» do valor da vida e da acção social (Georges Rozet, «La Défense et Illustration de la Race Française»).

Era interessante saber-se até quanto (numa enchente do nosso Estádio Nacional) subiria o numero de assistentes que sabem ler (isto é, que não estão necessitados da campanha contra o analfabetismo); e, entre esses que sabem ler—quantos haverá capazes de equilibrar o gosto da bola com o gosto do livro? Quantos se interessarão por uma exposição de arte, por uma conferência científica ou literária, pela discussão dos problemas da vida cívica, onde se esclareçam os direitos e deveres na sociedade de que fazem parte?

Sim, o desporto também pode ser educação nacional, mas tem de provir da... educação nacional—e esta obtém-se mais com o livro e a cabeça do que com a bola e os pés. Assim parece terem entendido os habitantes da já referida cidade de Barreiros, no Brasil. É preciso, realmente, que o desporto se integre numa cultura a que ele não pode (senão barbaramente) dar o tom e o espírito (como sucede hoje, em que se sente e pensa futebol); dessa cultura deverá o desporto receber a própria contensão que o dignifique. Ainda neste capítulo, a História continua a ser a Mestra da Vida. O alto valor educativo do desporto grego proveio de uma admirável educação estética, moral e filosófica de que todos mais ou menos participavam. Todos sabem o que eram os jogos olímpicos na Grécia. Um grande significado de cultura, beleza e religiosidade os envolvia. Os poetas cantavam o que saía vencedor, os escultores e pintores fixavam a sua imagem. Poetas, estadistas e reis chegavam a tomar parte nos jogos. A dignidade em que os jogos olímpicos eram tidos, vê-se por este facto: só podiam concorrer homens livres e que não tivessem cometido nenhum acto desonroso. Tais jogos «constituiam um laço para todos os povos da Grécia, obrigando-os a abater seus ódios... e convidando-os a esquecê-los» (Victor Durny).

Os jogos romanos conservam ainda um sentido heroico e religioso, mas derivam para os espectáculos brutais, e então torna-se menos desporto do que espectáculo. Era com este espectáculo que a Roma dos Césares e do Circo paralisava as consciências, afundando os indivíduos na massa. O desporto moderno terá, em face do antigo, uma significação especial: representará, talvez, como quer Jaspers, «uma defesa contra o anquilosamento e o desejo de algo cuja substancia, carregada de transcendência, está, no entanto, ausente», mas representa-a na própria queda do valor humano, isto é, do indivíduo afundando-se também na massa, que é o mesmo que dizer na sua despersonalização.

Certamente que as condições do homem actual são outras; a vida publica de hoje não tem a mesma emoção estética e filosófica, nem a mesma emoção religiosa e heroica, mas cumpre resgatá-la das condições que a rebaixam numa despersonalização cada vez maior, em que o desporto (tornado facto social predominante, e, dentro do desporto, o simbólico futebol) desempenha um papel cada vez mais nefasto. É preciso dar ao desporto o seu justo lugar, é preciso que o milagre da cidadezita de Barreiros, no Brasil, seja matéria de boa meditação; é preciso, para dizer tudo, que o **livro** vença a **bola**. Então haverá mais consciência, mais **indivíduos**—o desporto lucrará com isso—e a Vida ganhará mais sentido, porque mais **pessoas** existirão para a entender, conjugando os seus esforços para a tornarem melhor e mais justa.

AMORIM DE CARVALHO

VINHOS DA MADEIRA

«TARRANTEZ»
«SERCIAL — 1910»
«VERDELHO — 1885»
«BASTARDO»
(Centenário)
«MALVASIA — 1875»
«BOAL — 1856»
etc.

Autênticas preciosidades, provenientes das «ADEGAS DO TORREÃO», indispensáveis numa boa garrafeira

*

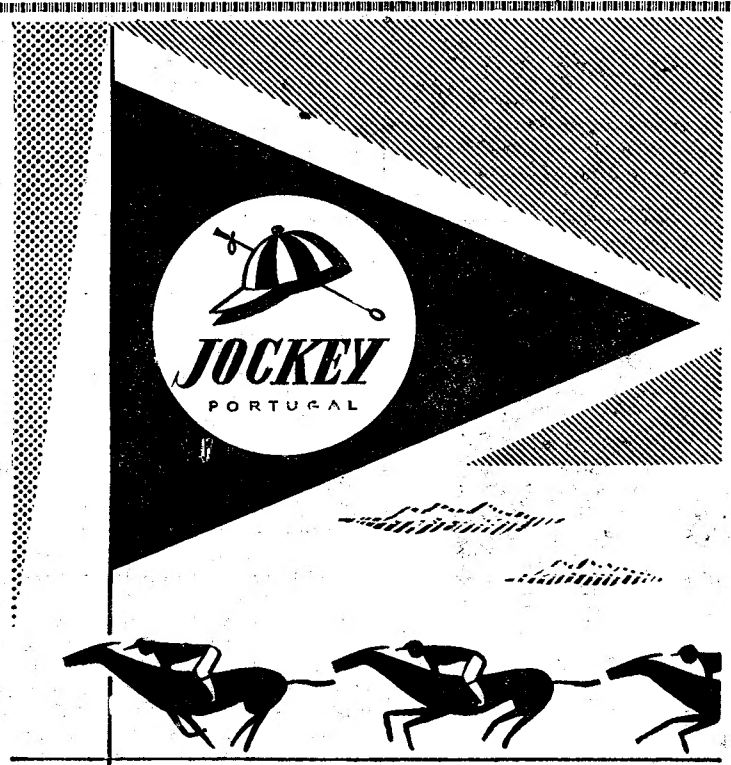
Em caixas e artísticos cestos de 3 e 6 garrafas

*

Agente e Distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

R. António Maria Cardoso, 27
Telef. 28949



JOCKEY
Distiladores · Licoristas

A pronto ou a prestações

Secoda

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 136
Telef. 47173 LISBOA

Um espumante festivo!

ESPUMANTE NATURAL
São Domingos

AGENTE E DISTRIBUIDOR
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27
LISBOA

FAÇA NUM INSTANTE
PUDIM ou CREME!

3 DELICIOSOS SABORES
CHOCOLATE
BAUNILHA
CARAMELO

Dessert DAWA

A SUPER DELÍCIA SUÍÇA!

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

DISTRIBUIDORES
SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA.
Av. Sidónio Pais, 24, r/c. Dt. - Lisboa

COMPRE E EXPERIMENTE HOJE MESMO!

Cinco barcos de Aveiro

quatro dias á espera de poder transpor a barra

AVEIRO, 14—Entraram a barra de Aveiro após quatro dias de espera, ao largo, devido ao mau tempo, caso que noticiamos, os cinco arrastões da empresa de pesca desta cidade, que regressam dos mares da Terra Nova e Gronelandia com carregamento parcial de bacalhau fresco pescado naquelas longinquas paragens.

Estas cinco importantes unidades da nossa frota, que se denominam «Santo André», «S. Gonçalinho», «Santa Mafalda», «Santa Joana» e «Santa Princesa», são comandadas pelos capitães Fernando Oliveira da Velha, David Calão, António Trindade Paião, Manuel Nordeste e José Oliveira Rocha, tendo transportado 60.000 quintais de bacalhau.

As tripulações e pescadores, eram aguardados por centenas de pessoas, entre as quais elementos de suas familias, que os saudaram no acto de desembarque.

A revelação de Churchill sobre a Rússia

(Continuação da 1.ª página)

forma a que as nações ocidentais recebessem a recompensa devida pelos seus sacrificios feitos durante a guerra».

Por isso o primeiro-ministro da Grã-Bretanha entendia que «não havia um minuto a perder», fixando-se a data de 15 de Julho (1945) para a reunião. A data foi fixada pelo presidente Truman, mas Churchill considerava-a tardia, dada a urgência de tratar vários problemas. Era essa a razão da sua pressa, que o levava a insistir com os Americanos a fim de que a reunião se efectuasse antes de as suas forças deixarem a parte da zona de ocupação soviética que ainda estava em seu poder.

Uma frente anglo-americana

No pensamento de Churchill, Estaline devia ser posto perante o facto consumado de uma frente comum anglo-americana, apoiada no formidável poder militar da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Era sob esta forma que o primeiro-ministro expusera o seu projecto ao presidente dos Estados Unidos, num telegrama enviado em 11 de Maio. Antes de seguir para a conferência, Truman devia passar por Londres, onde o rei de Inglaterra estava pronto a recebê-lo, para o que lhe enviara préviamente as suas cordiais saudações. Em seguida, o presidente e Churchill esperava que as forças americanas não abandonariam as suas posições avançadas.

Noutro telegrama, enviado em 21 de Maio ao presidente Truman, Churchill insistia vivamente na necessidade urgente de um encontro com Estaline, no mais breve prazo de tempo, e explicava as razões da sua insistencia. Tratava-se, dizia ele, de expor ao ditador soviético as reivindicações dos Anglo-americanos. «Receio bem, acrescentava no telegrama, que Estaline procure ganhar tempo, para dominar a Europa depois da retirada das nossas forças».

Neutralismo americano

Churchill desejava, porém, encontrar-se préviamente com o presidente Truman, por estar convencido de que a opinião predominante, nessa altura, entre os dirigentes americanos lhe não era favorável. «Os Estados Unidos dizia-se em Washington, deve ter o maior cuidado em se não deixar arrastar por Churchill, adoptando uma atitude hostil aos sovietes, pois isso seria estimular as ambições britanicas e cavar um novo fosso na Europa». Além disso, havia que liquidar o conflito com o Japão e era com o auxílio soviético que os americanos principalmente contavam.

Em Washington suspeitavam que o chefe do Governo britanico desejava um rompimento entre os Estados Unidos e a União Soviética. Todos os telegramas que, nessa altura enviou a Washington, escreveu o almirante Leahy nas suas «Memórias», davam a impressão de que Churchill não hesitaria em precipitar qualquer acção irreparável, a qual poria em risco a unidade necessária dos Três grandes». Em telegrama de 14 de Maio, o presidente Truman rejeitava a ideia aventada por Churchill duma intervenção militar para deter o avanço de Tito em direcção a Trieste, e declarava que «os Estados Unidos não se deixariam arrastar para uma nova guerra desde que Tito se não comprometesse numa agressão declarada». Dois dias depois, o presidente em novo telegrama para o primeiro-ministro, dizia que «não queria, nem podia, envolver o seu país num conflito com a Jugoslávia».

Suspeições americanas

Assim se explica a recusa, categórica, que Truman opôs ao projecto de Churchill para que a conferência dos Três fosse precedida de um diálogo anglo-americano. O presidente dizia que «a proposta para a reunião dos Três devia partir de Estaline» e acrescentava que «ele e o primeiro-ministro deviam ir separadamente ao encontro do ditador soviético para não darem a impressão de se haverem entendido como negociantes numa feira». Foi assim que, em seguida ás diligencias dos embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, em Moscovo, Estaline fez oficialmente a sua sugestão para a conferência de Potsdam.

Os Americanos confinavam-se então num neutralismo que não agradava ao chefe do Governo da Grã-Bretanha, pois, como acentua nas «Memórias», «a boa politica para os Estados Unidos parecia consistir em desempenhar o papel de intermediário entre a Grã-Bretanha e a Russia, procurando aplanar as divergencias destes dois países».

Quanto á sugestão de Churchill para as forças americanas, que tinham ultrapassado a linha de demarcação da zona soviética, continuarem nas suas posições, a resposta do presidente Truman era desoladora. O presidente dizia que preferia esperar a evolução dos acontecimentos, antes de tomar qualquer decisão sobre a conservação das forças americanas na zona de ocupação soviética. Quer dizer, os Americanos recusavam-se a seguir Churchill nesse ponto e portanto a aceitar a tese de que a atitude dos sovietes em relação ás potencias ocidentais criara uma situação diferente daquela que existia quando, em Quebec, tinham sido fixados os limites das diferentes zonas, tese que obrigaria a rever esses limites.

Os Americanos também não perfilhavam a tese de Churchill, segundo a qual a decisão de evacuar os territórios da zona sovietica ocupados pelos Americanos seria «grave e imprudente», se não fosse feita no quadro de uma liquidação geral dos problemas pendentes, como o primeiro-ministro desejava.

ATTICUS

O PETROLEO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 11—O prof. dr. San Tiago Dantas, catedrático das Faculdades Nacional de Direito e de Ciências Económicas da Universidade do Brasil, foi convidado pela chefia do Estado-Maior do Exército a realizar, nesse orgão técnico, uma conferência em que versou «O aspecto prático da solução nacionalista do problema do petróleo» e que teve a assistência de todos os generais em serviço no Rio de Janeiro e muitas altas patentes das forças armadas. Personalidade eminente, a todos os títulos, pela sua especialíssima competência económica e política, o prof. San Tiago Dantas desenvolveu o tema da sua conferência com notável mestria, tendo recebido aplausos calorosos e cumprimentos especiais da assistência.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIO

Faz hoje anos, o menino José Eduardo Franco Urceira.

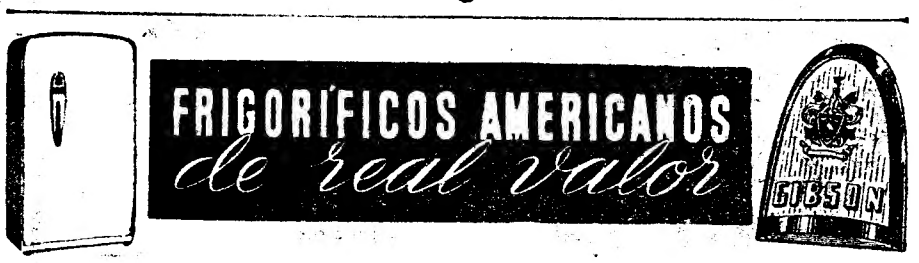
PANTÈNE S. A. BALE

GRANDE CAFE' CORUJA
CORUCHE

A gerência deste Café, no intuito de oferecer aos seus estimados clientes uma festa de *Fim de Ano* e *Ano Novo*, condigna, não se poupou a despesas e assim contratou a *ORQUESTRA ESPANHOLA «ATLANTIDA» de Badajoz*, uma das melhores do vizinho país, além da *ORQUESTRA «OS AGUIAS»* de *Coruche*.

A actuação destas orquestras será nas noites de fim de ano e ano novo, e num gesto filantropico haverá uma «matinée» no dia seguinte a favor da Sopa dos Pobres de Coruche.

Marcação de mesas pelo telefone Coruche 114.



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça infantil «Aventuras de Hildebrando e Perlimpote», original de Costa Ferreira e Paulo Renato, em ensaios no Teatro Monumental, tem a seguinte distribuição de figuras: «Principe Hildebrando», Carlos Duarte; «Perlimpote», Henrique Santos; «D. Panfucio», Abilio Herlander; «Izequiel Fome», Holbeche Bastos; «D. Price», Fernanda Borsatti; «Isaura» (Molengona), Lily Neves; «D. Parlapatão», Fernando Muralha; «D. Fumaça», Rui de Carvalho; «Rei Duridano», Armando Cortês; «Godofredo», Paulo Renato; «Romualda», Lyne Mota; «Moço de escalagem», José Maria.

—A peça «A dança dos sete véus», em ensaios no Teatro Avenida, passou a intitular-se «Casado sem saber».

—Para o espectáculo de «music-hall» que vai ser apresentado no Teatro Monumental, o empresário Vasco Morgado entrou em negociações com o cantor brasileiro Odyr Odilon.

—O grupo de Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro, vai representar no Teatro Apolo a peça de Arthur Miller «A morte de um caixeiro-viajante».

—Só amanhã começam no Teatro Apolo os ensaios da revista «Andam coisas no ar».

—Foi entregue ao empresário Vasco Morgado a tradução da peça de Ibsen, «João Gabriel Borkman», em tradução de Costa Ferreira, e que terá por protagonista o actor Alves da Cunha.

—A actriz Carmen Dolores vai desempenhar, na peça infantil «S. João subiu ao trono», que vai ser representada no Teatro Nacional, a figura de «Principe encantado».

—Encontram-se em Lisboa os realizadores cinematográficos Artur Duarte e Fernando Barros.

—O actor João Villaret, assim que regresse a Lisboa, vai preparar uma digressão ás Ilhas, com a peça de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata».

—A companhia de revistas que está no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai a Braga e Guimarães, representar a revista «Aqui é Portugal».

—Estão a realizar-se no Pavilhão Português os ensaios de coregrafia da revista «O' Zé aperta o laço».

São hoje atribuidos

os subsídios do Fundo de Teatro

No Secretariado Nacional da Informação, reunem-se, esta tarde, ás 17 e 30, os membros do Conselho de Teatro que hão-de decidir da atribuição de subsidios pelo Fundo de Teatro, aos pretendentes que se apresentaram como tal. O Conselho de Teatro é agora constituido pelo sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; dr. Fernando Paiva, chefe

(Continua na 6.ª página)

PRÍNCIPE NEGRO
CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A
////
O maior êxito de Lisboa
CONSUELO y ADOLFO
aristocrática parelha de dança interpretativa e a voz de oiro da canção portuguesa
Maria da Conceição
HELENA TAVARES
acompanhadas por **ANTÓNIO BESSA** e **PROF. MARTINHO D'ASSUNÇÃO**
e a estreia da atracção
PILARIN OTERO
nas suas canções espanholas de grande sucesso
Ballet MONSERRAT
PARA ADULTOS

Julio Peres

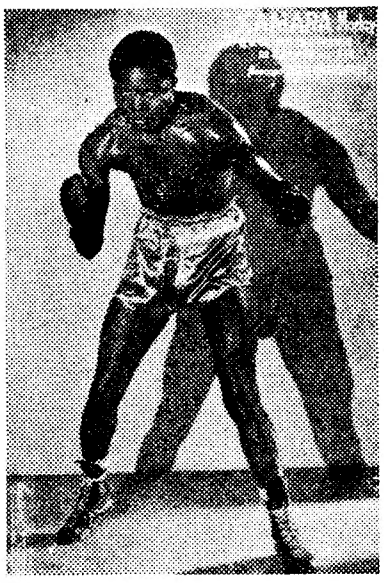
SOLAR DO DUQUE
O restaurante mais típico da capital
Regueirão dos Anjos, 20
FADOS E GUITARRADAS por **MARIA LOUREIRO** e **JULIO PERES.** Solos pelo eximio guitarrista **JOSÉ MARQUES**, á viola **AGOSTINHO DIAS.**
SEGUNDA-FEIRA, 20 — Jantar de homenagem ao distinto maestro **MIGUEL D'OLIVEIRA.**
Ambiente seleccionado NOVA GERENCIA
(ADULTOS)

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

HOJE às 21,30 BOXE HOJE às 21,30

CHICO SANTOS

No Estádio Internacional (Parque Mayer, recinto coberto)
CHICO SANTOS
o pugilista da emoção e da esquerda que marca pontos e... marca o adversário no maior combate da sua carreira, contra
MORLAY KAMARA
vencedor de Bichot que no Coliseu entusiasmou o publico no combate em que venceu Belarmino, e ainda vencedor de Prigent campeão de França e match nulo com Elie Aask campeão da Europa


KAMARA

O COMBATE MAIS SENSACIONAL DOS ULTIMOS ANOS EFECTUADO EM PORTUGAL

SOTA

GEORGES **LAFAGE**
vencedor de Valignat campeão da França
contra **SOTA**
chalenger ao título dos meios leves e vencedor de Belarmino

Uma sessão qus só foi possível realizar porque o manager de Kamara, Jean Bretonnel, quis cumprir a sua antiga palavra de enviar a Lisboa um grande adversário para CHICO SANTOS. E escolheu exactamente KAMARA que em França é uma vedeta de primeiro plano, combatendo nos programas do Palais des Sports e do Palais de la Mutualité.

JULIO MARTINS (ex-campeão nacional) contra **AMÉRICO GOUVEIA** (ainda não vencido)

ERNESTO COSTA (um novo valor do boxe) contra **DAVID FERREIRA** (um experiente valoroso)

Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor que não serão dadas sob nenhum pretexto.
Espectáculo para maiores de 18 anos

Berta Cardoso

PARREIRINHA DA ALFAMA
Oiçam o fado na PARREIRINHA DE ALFAMA, cantinho da Amália, com **BERTA CARDOSO**, *à frente de um valioso elenco. HOJE, estreia de* **MARIA MARQUES.**
MARIALVAS E SEVERAS
Marque a sua mesa pelo telefone 34209.

Adultos **M.ª Marques**

(PARA 18 ANOS)
HOJE EM DESPEDIDA
O ARREBATADOR TRIO
LUISA CORAL
PACO DE LUCIO
y **EMILIO MONTERRUBIO**
EM BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

MAXIME
HOJE — EM ESTREIA
MARGOT y CHIWERTO
FAMOSA ATRACÇÃO ACROBÁTICA
A magnífica bailarina **MARIA DEL SOL** em notáveis criações
A elegante e sedutora cançonetista **LUZ ARENAL**
dancing

Acção!

Luta de Morte!

NEVES TRAIDORAS
RKO RADIO
TECHNICOLOR
VICTOR MATURE
PIPER LAURIE
WILLIAM BENDIX
VINCENT PRICE
AMANHÃ - ESTREIA
POLITEAMA
(PARA 13 ANOS)

Celeste Rodrigues

LUSO
T. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE — *Fados* por
CELESTE RODRIGUES
Joaquim Silveirinha, Amélia Maria, Armando Dias e Natalina Proença. *Canções* por MODESTO MAIA. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal. —Adultos.
AMANHÃ — *CONCURSO*
«RAINHA DAS CANTADEIRAS»
e **«ASES DO FADO»**

"O FAIA"
RESTAURANTE TÍPICO DE LUXO
apresenta em pleno êxito:
FERNANDA PERES
E
JAIME SANTOS
e ainda Adelaide Faria, Natalina Bizarro, Maria Julia, ALFREDO MENDES e Liberto Conde
ÓPTIMO SERVIÇO DE COZINHA E BAR
SÁBADO, 18: Almoço tradicional dedicado á grande artista de Teatro, Rádio e Cinema
DEOLINDA RODRIGUES
(ADULTOS) ———— TELEFONE 29387

A ARTE PRODIGIOSA DA ARTISTA CIGANA
LOLA FLORES

RAINHA DO BAILE E CANTO FLAMENGO VAI CONQUISTAR LISBOA!

PENA, PENITA PENA

2 «charros» mexicanos enamorados de uma cigana da Andaluzia

Uma famosa canção, que deu já volta ao Mundo, entre muitas belas melodias espanholas e mexicanas, num espectáculo alegre, divertido, dominado pela prodigiosa, genial, unica, LOLA FLORES, a artista mais cara de Espanha!

Esta noite - Estreia

ODEON-PALÁCIO

Maiores de 13 anos —— Excl. PROD. ANIBAL CONTREIRAS

TEATRO Monumental

Já chegaram a Lisboa, todos os componentes do famoso

«Ballet BERT STIMMEL»

UMA DAS PRIMEIRAS ATRACÇÕES DA

GRANDE PARADA MUSICAL DE 1955

Um extraordinário espectáculo de «music-hall» como nunca se apresentou em Portugal

E ONDE REAPARECE

AO PUBLICO DE LISBOA

ODYR ODILLON

* AS MELHORES ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS *

Brevemente NO **MONUMENTAL**

(espectáculo á noite em 2 sessões)

Um espectáculo de **Vasco Morgado**

— PARA ADULTOS —

PUBLICAÇÕES

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 11 da «Revista Militar», referente ao mês de Novembro, cujo sumário é o seguinte: «Rearmamento alemão (coronel Pires Monteiro); «Manobras no C. I. M. em 1954»; «A Provincia de Angola, no Quadro Nacional» (major Aires Martins); «Logística»—conclusão—(major Gromicho Boavida); páginas gráficas de actualidade militar; crónicas militar e desportiva; bibliografia e boletim bibliográfico.

Quer um bom vinho?

BEBA COLARES

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

NÃO POSSO RIR MAIS!!!

FOI A FRASE DUM ESPECTADOR QUE ASSISTIU NO

MARIA VITÓRIA

A' REVISTA

COMO É O TEMPERO?

O GRANDE ESPECTACULO DE

SALVADOR

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

ADULTOS

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Edificio próprio
PARA ADULTOS

DUAS FORMIDÁVEIS ESTREIAS

ALBA-GRANADA
Parelha de baile de fama e de êxito mundial

LUISITA BRINGUE
A mais bela e graciosa estrela de baile moderno

Grande êxito de **MISS THEISSY** bailarina fenómeno
ESMERALDA ROMERO — PERLA DE LEVANTE — ESMERALDA

Os reis da alegria andaluza **LOS GITANILLOS** um sucesso colossal

ORQUESTRA TROPICAL BOYS com o cantor **Alf. Lopes**

VISITE O RESTAURANTE TIPICO DO **RITZ**

Musica portuguesa e ceias até de madrugada

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«Pena, Penita Pena»** ODEON e PALÁCIO
«A grande ilusão» IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)
15,15 - 18,15 e 21,30
Grande êxito
CINEMASCOPE
O ESCUDO NEGRO
Em tecnicolor
c/ **Tona Curtis, Janet Leigh e Herbert Marshall**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A enternecedora e deliciosa comédia dramática
ENTRE DOZE HOMENZINHOS
com **Greer Garson e Robert Ryan**
em tecnicolor com sem estereofónico Perspecta

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)
A's 21,15
Noite de estreia
O talento e a beleza de **Gina Lollobrigida** no filme de Robert Siodmak, em «Sastmancolor»
A GRANDE ILUSÃO
com **Jean-Claude Pascal, Arletty, Raymond Pelegrin e Peter Van Eyck**

ODEON PALÁCIO (Para 13 anos)
ODEON — A's 21,30
NO PALÁCIO A's 21,40
Hoje ESTREIA
PENA, PENITA PENA
com **Lola Flores** a rainha do baile e canto num filme que vai conquistar Lisboa

AVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
TÓTÓ ENTRE MULHERES
A mais hilariante sátira do famoso cómico italiano feita ao «sexo fraco»
c/ **Ave Ninchi - Lea Padovani - Alda Mangini** e o grande cómico **Pepino de Filippo**

CAPITÓLIO TEL. 27493 (Maiores 13 anos)
15,30 e 21,30
Uma mulher e um punhado de homens em luta com os caçadores de cabeças
JIVARO
Fernando Lamas e Rhonda Fleming

LYS Telef. 48560 (Para 13 anos)
A's 15 e 21,15
LUZES DA RIBALTA
com **Charlie Chaplin**
A's 18,30: **Espectáculo para crianças**

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30
O RENEGADO
com **Pierre Fresnay**
(18 anos)

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
3.ª semana do maior êxito mundial da actualidade!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Vittório de Sica e Gina Lollobrigida**
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Um filme maravilhoso
Em tecnicolor
CHUVA
c/ **Rita Hayworth e José Ferrer**

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Mais um grande êxito francês! A obra de Jean Paul Sartre
A MUNDANA RESPEITAVEL
com **Barbara Lavage e Yvan Leony**

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
da vibrante aventura num mundo bárbaro
REI SEM COROA
(col.) com **Burt Lancaster**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
A maior novidade cinematográfica do ano, com RAY MILLAND
O ESPIÃO INVISIVEL
Um filme sonoro... sem palavras!
Um espectáculo para arrazar os nervos!

A NOITE DE S. SILVESTRE
NESTE CINEMA
Vai ser uma «coisa falada!...

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15 — (13 anos)
Um espectáculo heroico e deslumbrante em **Cinemascope.** Projectado no maior «écran» do País
Som estereofónico magnético de 4 bandas
PRINCIPE VALENTE
com **James Mason, Janet Leigh, Robert Wagner e Debra Paget**

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
VIDA CONTRA VIDA
A ponte de Waterloo

CINEMA IDEAL
A's 21,15—(13 anos)
A PROFESSORA DE RUMBA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

da 3.ª repartição do Secretariado; inspector de espectáculos, coronel Oscar de Freitas; dr. Artur de Almeida Carneiro, da Junta Nacional de Educação; dr. Vasco de Mendonça Alves, em representação dos autores; dr. Pedro de Moura e Sá, delegado do Teatro Nacional; dr. Bernardo Judice da Costa, do Grémio Nacional das Empresas Teatrais; dr. António da Silva Gomes, professor do Conservatório; e Assis Pacheco, representante dos actores.

Espera-se que da reunião desta tarde saiam decisões, tanto quanto possível definitivas, pois, o regime em que, forçadamente—pela falta de tempo—funcionará este ano o Fundo de Teatro, implicará certas resoluções, a título puramente de emergência e experimental.

Primeiras exibições

O «Escudo Negro», no São Luís

Parece-nos que foi este cinema o primeiro, em Lisboa, a «oficializar» o sonoro. Dir-se-ia que o velho São Luís de Braga, com a sua gravata á Lavaliére, gordo e sagaz, lá no Alto, onde moram as almas, desejava continuar a ouvir, embora com outros acentos, as vozes admiráveis que nos deram o ultimo grande lampejo do teatro que houve em Portugal. E eram tantos, nessa ronda de saudade! Mestre Lucien Guitry, os admiráveis Rosas, o austero Brasão, (enquanto não foi para o D. Maria), a divina Rejane, o dramático Zaconi, a maravilhosa Sarah, que acabou, paralítica, por representar em Paris, numa cadeira de rodas, a nervosa Mimi Aguglia, a nossa grande e inimitável «Severa» (Angela Pinto), de Julio Dantas, a linda Bartet, André Brulé e as suas sumptuosas gravatas, a Eleonora Duze, com os olhos mareados de lágrimas da sua danunziana paixão; a Vitalini—e a teoria prossegue, brilhante e vitoriosa, com uma passado que já ninguém recorda mesmo que seja num escasso reverbero, ou num vagaroso eco!

Os deuses hoje são outros! Um deles, o mais poderoso é Sua Majestade o Cinema, a quem cumpre tirar o chapéu. Daqui a um século ainda não se terá inventado outra expressão de espectáculo?

Pois o escrínio, recamado de damasco vermelho e oiro, que é a elegante sala do São Luís, desta vez não quis apresentar as ultimas novidades do equipamento cinematográfico logo que surgiram. Esperou, com prudência, que a realidade, feita de experiências, confirmasse todas as esperanças, e não fez mal. O seu «écran» cinemascópio, ontem estreado, não chega ao máximo. Conserva razoáveis proporções humanas. De facto é assaz luminoso, e, pelo jogo de três canais, movimenta, na realidade, a voz dos artistas, da esquerda para a direita, conforme a sua posição. Não somos técnicos para escrever os nomes arrevesados do sistema e engenhos utilizados; reflectimos, apenas, uma opinião de mero espectador.

Seria um crime não começar esta resenha, menos crítica que de impressiva, pelo magnífico documentário: «O Tejo português», de Cento! Lahoy. Imagens magníficas, límpidas, cheias de carácter, que nos dão a história, e os vários aspectos do rio tutelar, umas captadas de avião, outras focadas em terra, mas todas bem encadeadas, desde as perspectivas da lezíria, com manadas de gado bravo e de equídeos, correndo a campina, ou chafurdando nas águas dos ribeiros, em grandes «geysers» de espuma, até Lisboa, numa linda panoramica, e, pela linha de água dos Estoris, até á barra. Fotografia pura, cheia de arte e de sensibilidade, que, certamente, vai correr mundo. O publico aplaudiu o filme, com justiça.

«O Escudo Negro» é dos melhores filmes do género que temos visto. Um autêntico romance, em lindas imagens de colorido inglês.—quanto a nós ainda o melhor,—que nos faz esquecer, por completo, que fazemos parte do espectáculo. Como Eça de Queirós, que tinha a paixão romantica (não realista) (aliás fundiu os dois géneros) dos castelos ingleses, da poesia de Ossian, dos cvaaleiros e homens de armas—gostaria de ver esta obra, ardente, cavalgante, de nobre historial, refervente de torneios e pelejas, onde tanto se disputa uma coroa de conde, como o lenço azul de uma dona gentil. O mais curioso é que, embora o género esteja muito explorado, o realizador conseguiu descobrir-lhe aspectos novos. Entre outros, os treinos dos escudeiros e cavaleiros que, além de duros, brutais, são espectaculosos. Perpassa em esplendor, animado de um palpitante entrecho, em que príncipes de sangue, reis e cortesãos, lutam, denodadamente, todo o século quinze inglês. Não falta sequer o enleio amoroso, como numa boa novela de cavalaria medieval, que se recordassse já fora do tempo. Enfim, «O Escudo Negro» vai empolgar o publico!

Bons artistas. Descobrimos por detrás de umas barbas bondosas o velho Herbert Marshall, que vai excelentemente. Tony Curtis é um bom galã, de músculos de aço, resoluto e temestuoso, e Janet Leigh, uma castelã de sonho, de quem não nos importaríamos de ser pagem vitalício.—**Visor 51.**

«O Espião invisível», no Monumental

Um dos casos de espionagem dos segredos nucleares registados na América do Norte, e que chegam até nós envoltos em mistério quanto á tragédia íntima do espião, é-nos contado agora precisamente neste aspecto e sem palavras. Foi possivel este audacioso golpe do cinema sonoro—vencendo o mudo até no silêncio, porque, então, apareciam as palavras no mover dos lábios—graças á presença de um grande actor, Ray Milland, utilizado por um realizador inteligente, Russell Rouse. Só um grande actor nos poderia transmitir sem palavras a tragédia do químico distinto que é levado ao crime de fotografar fórmulas secretas e de as fornecer ao inimigo, sacrificando funcionários, causando-lhes a prisão e a morte. E, quando descoberto e perseguido, a fuga desesperada, o horror da espera do embarque que os mandatários lhe facilitam e que o espião acaba por recusar, para se entregar, tudo confirma em alto grau as excepcionais possibilidades de um actor.

As palavras servem para ocultar o pensamento—disse alguém—mas a Ray Milland, neste admirável trabalho, as palavras sobram-lhe para revelar o seu, que nos dá totalmente através da expressão fisionómica. E Russell Rouse, com um especial argumento de R. Rouse e de C. Green e com bem adaptado fundo musical de Herschl Gilbert, dá-nos ainda todo o processo da espionagem, sem palavras, deixando estas para o teatro e marcando a função pura do cinema, constituida apenas por imagens e sons.

Merece ser visto este original filme, que é dado sem intervalo e sem descanso para a emoção permanente do espectador, alguns sentindo a necessidade de disfarçar com graças sem eco, tal como o espectáculo não tem palavras.

Registe-se ainda no programa do Monumental um documentário do ritmo no trabalho das fábricas alemãs, com locução de Ferando Pessa e um jornal de actualidades No-Do.—*Visor 64.*

As estreias de hoje

No Império

Título—«A grande ilusão» (Le grand jeu).
Realização—Robert Siodmak.
Argumento — Jacques Feyder e Charles Spaak.
Diálogos—Charles Spaak.
Intérpretes—Gina Lollobrigida, Jean Claude Pascal, Arletty, Peter Van Eyck e Raymond Pellegrin.
Classificação—Maiores de 18 anos.

A mulher de Gregory Peck

pediu o divórcio

LOS ANGELES, 15.—A mulher do actor cinematográfico Gregory Peck, finlandesa de nascimento, pediu ontem o divórcio. A sr.ª Peck, cujo marido está agora na Irlanda a fazer o filme «Moby Dick», alegou crueldade e pediu a custódia de seus três filhos. Não solicitou alimentos. O pedido alega que Peck causou «atroz sofrimento mental, grande embaraço e humilhação».

O casal consorciou-se em Outubro de 1942 e separou-se em Janeiro de 1953—declara a sua petição. Diz que se tinha chegado a acordo sobre a questão de bens.—(R.).

Coliseu

50 pombas vermelhas, azuis, amarelas, hoje, na nova companhia de circo. A jaula dos leões, tigres, ursos de várias raças e panteras. Espectáculo de assombro. Amanhã «matinée» infantil

Uma das mais deslumbrantes atracções da Nova Companh'a de Circo do Coliseu, a magnifica companhia do Natal, são as 50 pombas amestradas. Nunca se viram tantos voláteis, trabalhando, graciosamente, em conjunto, e realizando autenticos prodigios. Outro numero sensacional são os leões, tigres, ursos, de várias raças, e panteras, lutando na mesma jaula. A endiabrada «troupe» de ciclistas Wilson; o famoso Zavatta, rei do equilibrio, e muitos outros fenómenos. Amanhã, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, quando acompanhadas. No dia de Natal duas «matinées».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO NACIONAL—Às 21 e 30—«Prémio Nobel».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«Pão, amor e fantasia».
S. LUIZ—«O escudo negro».
EDEN—«Chuva».
SÃO JORGE—«Entre doze homenzinhos».
POLITEAMA—«Rei sem coroa».
IMPÉRIO—«A grande ilusão».
CONDES—«A mundana respeitável».
MONUMENTAL—«O espião invisivel».
ALVALADE—«Tótó entre mulheres».
ODEON e PALACIO—«Pena, Penita Pena».
CAPITOLIO—«Jivaro».
OLIMPIA—«O monstro dos tempos perdidos».
TERRASSE—«Vida contra vida».
LYS—«Luzes da Ribalta».
RESTELO—«Principe valente».
PROMOTORA—«Heroi dos domingos».
JARDIM CINEMA—«As aventuras de Tom Sawyer».
IDEAL—«O professor de rumba».

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

CRÓNICA

Pincelada rústica

de A. EMILIO GOMES

Estávamos nós a desfolhar no campinho da Oliveira, a bom tiro de espingarda de caça, quando no ar disparou o som agudo e habitual da chamadura campestre: «Uh!».

Respondeu-se logo com um «Eih?» interrogativo e gutural que repercutiu pelas quebradas destas regiões, outrora conhecidas por Monte Longo e onde prepondera hoje, na moralidade venerável de tradicional marmeleiro, a temivel justiça de Fafe.

O esclarecimento não se fez tardar: «A sê Claudina que venha depressa! A Briosa está co' as dores».

Fomos por ali fora, a corta milho, uma impelida pela sua missão humanitária de parteira com prática e sem diploma, eu em obediencia á curiosidade própria do cidadão ignorante.

Que seria? Para entreter caminho, botamos aposta. Inclinei-me pelo sexo forte, enquanto ela, simbólica representante de Eva legitima, afiançou o contrário.

Dentro do quinteiro, enfiamos cada qual para seu lado. Clareza de água pura: o meu desconhecimento destas pragmáticas aldeãs, passou, indiferente, por cima duns molhos de colmo que, pelos vistos, aguardavam na respectiva porta o momento psicológico.

Aquela palha era o lençol para a cama do bébé.

Ao entrar na corte, a sr.ª Claudina invocou primeiro Santo António, saudando a Briosa seguidamente.

No chão jazia pequeno volume, de formas indefinidas, que, na semi-escuridão do presépio, mais parecia odre mal cheio, com quatro pernas desajeitadas: as da frente, figurando mãos protectoras, amparavam uma espécie de cabeça, com dois olhos inexpressivos, absortos, de patetinha.

Tudo aquilo era muito lambuzado, como se tivera sido recoberto de sebo. Um verdadeiro pasmão.

A sr.ª Claudina, cuidadosamente, mexeu-lhe em certo sitio afirmando, entre vencida e alegre: «E' um bezerro!».

Perdera a aposta, mas ganhara mais dinheiro porque rendem menos as femeas, nestes casos peculiares.

Entretanto, a mãe preparava o enxoval, lambendo com um carinho que nem todas as damas terão, o seu querido menino.

Uma pessoa diante desse quadro inesquecivel de ternura imensa, não sabe que mais apreciar: se o amor de mãe, quase sempre sublimado nos animais e algumas vezes entre as mulheres também, ou o respeito esmagador pelo mistério da criação. O coração enternecido abre-se, fechando-se, no silencio absorvente da veneração perante Deus, o atormentado pensamento.

A sr.ª Claudina bem o dissera, comovida, respeitosa e lentamente: «Muito grande é, o poder de Nosso Senhor!».

Se acrescenta uma referencia á nossa mesquinha e misera pequenês, tinha delineado infalivel teoria de contraste.

Os primeiros cuidados ao recem-nascido prosseguiam: a mãe limpando-lhe aquela viscosidade gordurosa, ao mesmo tempo que bafejava o pequerrucho, a improvisada parteira ageitando a palha triga por baixo dele.

Inconscientemente, relembrei a solene confissão do ensaiasta oriental: «Para mim, a mulher nunca é mais bela do que quando está debruçada sobre um berço».

Em certo momento, a Briosa dirigiu á sr.ª Claudina seu olhar languido de parturiente febril. Só mestre Aquilino seria capaz de traduzir aquela expressão inefável de ventura e sofrimento!

«Tu que queres, Briosa?
E' o teu menino, é?».
E delicadamente virou o pimpolho.

Sempre bafejando, a mãe retomou o trabalho. Ninguém via mostras de cansaço. Toda a gente podia notar que, enquanto as voltas não terminaram, segredava constantemente, periódicamente, melodiosas caricias ao seu bem amado pequenito.

O tropeço já começou a bulir. Mas ainda é cedo. As pernas falseiam. Principalmente o peso do toutiço, sugere ancora enterrada no fundo lodoso do Oceano, impedindo a embarcação de navegar.

Todavia, está mais bonito, ou, dizendo com alguma propriedade estética, menos feio.

A sr.ª Claudina mete-lhe dois dedos na boca e o maganão reage, guloso: «Vê? Já mama!».

Pergunta-se agora, meus amigos: Quem o ensinou?

E' teimoso, o mostrengo!

Se pertencesse cá a esta classe zoológica havia de furar na vida. Dava cartas. Mal acabou de nascer e ei-lo insistindo bem na primorosa ideia de estar de pé.

Segunda tentativa: primeiro as mãos dianteiras, depois as outras. «eh! Boi valente!»—ele aí está na vertical!

Oh, diabo, tombou, redondo, para o lado de lá.

Mas, tanto monta.

O cair só é desgraça quando um homem se não ergue.

E daqui a uma hora, coisa menos coisa, o heroi do dia vencerá fortemente sua fraqueza.

* * *

E pronto. O *sê Zé* de Cabornegas tem novo bezerro na ponta da unha, o estimado leitor outro motivo de me criticar e eu um episódio para filosofarmos barato sobre insondáveis mistérios da Natureza-mãe,—que o mesmo é que confessar, sucumbidamente, a nossa ridícula situação microscópia perante Deus todo poderoso.

Vida desportiva

FUTEBOL

Os treinadores brasileiros e o futebol português

RIO DE JANEIRO, 15.—O desportista António Rodrigues Tavares, ex-presidente do Vasco da Gama, que regressou de uma viagem de seis meses pela Europa, referiu-se ao futebol português e em especial ao trabalho do treinador Otto Glória, dizendo que o mérito do treinador brasileiro não consiste na aplicação do sistema «diagonal», mas simplesmente, na organização que vem imprimindo ao seu trabalho. Metodizando a sua actuação, impõe agora a concentração dos jogadores e cria neles mentalidade profissional, obrigando-os a viver quase exclusivamente do futebol. Acrescentou haver forte possibilidade de serem contratados novos técnicos brasileiros e até mesmo jogadores. Fala-se em Plácido e não faltaria quem quisesse contratar o Flávio Costa. Disse ainda o conhecido desportista que Otto Glória recebe mais de 30 mil cruzeiros mensalmente, ganha 2.700 cruzeiros por vitória e 1.500 por empate. Se o Benfica for campeão, ganhará 450.000 e vice-campeão 250.000 cruzeiros. Otto Glória está satisfeitissimo, não fala em voltar e tolo seria se o fizesse—acrescenta Rodrigues Tavares.—(Lusitania).

Uma equipa portuguesa em destaque nos Estados Unidos

NOVA BEDFORD, 15.—O Sporting Clube Português da cidade de Nova York, alcançou mais uma vitória, derrotando o Valorious por 4-1, a contar para o torneio da «Taça Metropolitana».

Este agrupamento desportivo português tem marcado posição de relevo desde o inicio do torneio, ocupando presentemente o segundo lugar da classificação, com possibilidades de alcançar o primeiro.—(A. N. I.).

O caso do treinador do Real Madrid

MADRID, 15.—O treinador do Real Madrid, Enrique Fernandez, suspenso por declarações feitas em Lisboa após o encontro com o Benfica, assinou um documento pelo qual renuncia ao contrato que tinha com o clube madrileno e terminava em 30 de Junho do ano próximo. Enrique Fernandez, que será substituido pelo sr. Villalonga, regressa a Montevideu, onde residia antes de vir para Madrid.—(Efe e F. P.).

Simpática homenagem

a Dionísio Matias

Com o pretexto feliz do 89.º aniversário de seu pai, o sr. Dionisio Matias, quis o activo industrial sr. Joaquim Matias reunir hoje, num animado almoço que se efectuou no restaurante Irmãos Unidos, pessoas de familia, amigos e os seus colaboradores mais dedicados. Figura respeitada, pelo seu exemplo de trabalho e de nobreza de carácter, o sr. Dionisio Matias teve mais um agradável e justo motivo de orgulho, neste dia do seu aniversário natalicio, ao ver-se envolvido pela carinhosa admiração dos que muito estimam e admiram também o seu filho, e quiseram aproveitar a oportunidade para acentuar como são justificadas as razões do prestigio de que goza o grande industrial—espirito empreendedor e coração generoso—a quem não podia ter sido indiferente o ambiente de simpatia de que rodearam o seu progenitor.

UM BALÃO PERCORREU

700 quilómetros em 36 horas

TURIM, 15—Um balão de brinquedo, largado próximo desta cidade, percorreu mais de 700 quilómetros e foi caír na Jugoslávia, depois de 36 horas de voo. Foi um de 100 largados em Fossane, para comemorar a festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria. Levava um papel com uma invocação á Virgem Santissima e o nome do remetente, a familia Chiapella.

O sr. Chiapella recebeu ontem uma carta de um Jugoslavo chamado Branko, de próximo de Fiume. Branko dizia que tinha apanhado o balão próximo da sua aldeia e desejava a Chiapella e aos seus vizinhos Ano Novo feliz.—(Reuter).

Recintos de diversões

Para actuar no novo restaurante tipico «Cantinho de Xabregas», que será inaugurado em 1 de Janeiro, sob a direcção artistica de Fernando Igrejas, estão indigitados o guitarrista Adão Duarte e o violista Miguel Silva.

—Para o «Solar do Duque» foi contratado o violista Agostinho Dias.

—Para a festa de homenagem ao cantador da velha guarda, Armando Tavares, que no próximo mês se efectua no Salão Luso, deram a sua colaboração o conjunto de «Ritmos e Melodias», com a vocalista Teresinha Varela.

—O imitador Daniel Garcia, Mário Rocha, Aurora Sobral, Isaura Alice de Carvalho e Maria Amélia Proença, deram a sua colaboração para a festa artistica de Fernando Igrejas e violista Agostinho Dias, que se efectua no próximo dia 8.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

A revelação de «La strada» de Fellini foi a actriz Giulietta Masina, a «partenaire» do funambulo, interpretado por Anthony Quinn. Eis aqui uma das suas expressões típicas, nesse filme

DEPOIMENTO

O cinema de Norman Mac Laren — (2)

por *ALFREDO MARGARIDO*

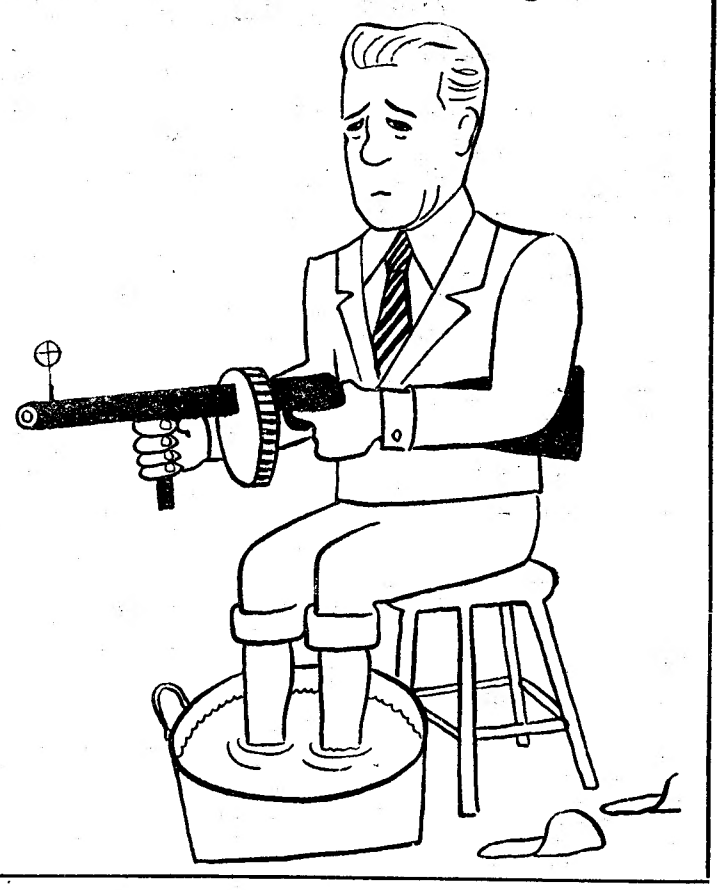
Proponhamo-nos uma tela de dela Francesca, por exemplo. O gesto muito puro e impertubável que nos parece a todo o momento ir continuar, dlado e imponderável. O que nos fica, para além do encanto mágico das formas e do sábio manejo das cores, é o desejo de ver as figuras continuarem a sua marcha, completarem o seu caminho.

Vem isto a propósito de Mac Laren e de ter eu falado no fim, mais ou menos visivel, que se anuncia para a pintura de cavalete. Com efeito, a tentativa de Mac Laren fez com um quadro de um pintor surrealista (Arnold Boeceklim) punha em jogo toda uma série de sugestões fálicas, todo um mundo que era era atónico, ora marchava entre infinitas claridades. Quer dizer: as virtualidades do quadro desenvolviam-se, revelavam as suas várias vivências. Bem se sabe que se pode objectar que é função do espectador desenvolver as virtualidades citadas, mas não se trairá a si mesmo o pintor que limita a sua ideia dando-lhe uma superficie limitada, dando-lhe uma moldura e um titulo? Depois, qual é o caminho que esta obra vai percorrer? Não será verdade que a pintura de cavalete funciona no sentido de vários mecenas que a pagam e a estimulam? Desaparecidos os grandes senhores (Médicis e outros, outros que foram quase todas as Casas Reais) o estado burguês sente-se na obrigação de desenvolver a cultura. E para isso nada melhor que o melhor quadro do melhor pintor embalsamado num museu. Quem vai aos museus? Ao que sei, ninguém. E em segundo lugar o que poderá entender o publico comum dos quadros que para lá estão? Nada. Não foram feitos para ele e não os poderá entender. E' fora de duvida que se poderá dizer que os filmes de Mac Laren também não são de fácil leitura. E a observação não deixa de ser justa. Simplesmente um quadro é uma coisa estática, é passivo, depende todo ele de uma interpretação, não importa se negativa se afirmativa. O cinema impõe a sua verdade, tem outra dimensão. Por outro lado, funciona em conjunto com a musica, quer dizer: as imagens aparecem envolvidas num halo especial, que lhes retira a rigidez que um quadro, em qualquer museu, poderá ter. Por outro lado, o espectador, no museu, sente-se observado, espiado dos quatro, ou mais cantos da sala. O cinema, com a sua obscuridade, cria um mito de individualismo. Cada espectador, sentado na sua cadeira é um universo. E' uma máquina interpretativa. As formas movem-se, chocam-se, multiplicam-se. E o homem viu os movimentos, os choques e as multiplicações. No cinema tudo é real. Perde o carácter absurdo que porventura tivesse numa tela. O cinema é a verdade.

O cosmos—um cosmos onde um microcosmos e o macrocosmos ganham todo o seu relevo—têm a sua cor e a sua violência, vivem nos filmes de Mac Laren. Ai se encontra um mundo que muitas vezes surpreendemos nas arestas do sono e se esconde quando, vigilantes, nos apressamos em capturá-lo. E' nas fantásticas regiões do sonho que Mac Laren capta o fundamental das suas realizações. Mas não nos esqueçamos que o sonho é uma das faces do real quotidiano, da mesma maneira que o irracional é uma das coordenadas do irracional. O que aqui se alcança, quase sempre, é o ponto sonhado por Breton e que nunca os surrealistas estiveram tão próximos de conseguir como no cinema. O que está atrás de Mac Laren tem pouca importancia. Fischinger nunca passou de tentativas até porque a sua visão do problema da musica estava, de todo, errado. Efectivamente Norman Mac Laren compõe a musica para jogar com os filmes, com as imagens; Fischinger construia os filmes em função de um dado tema musical pre-existente. Falência que toca de perto as ilustrações de alguns musicos que se tem tentado fazer.

Mas isto começa a ficar longo para esta página do «Êxito». No próximo numero se continuará para tratar do tema musical na obra de Mac Laren.

Gabin em «Touchez pas au grisbi»



ÊXITO

Tótó príncipe de Bizâncio

não admite concorrentes

E' sabido que o conhecido cómico italiano Tótó, cujo verdadeiro nome é António de Curtis, afirma descender dos imperadores de Bizancio; nos seus cartões de visita ostenta uma coroa de príncipe...

Todavia um seu rival ao título, o sr. Marzino Lavarello, levou Tótó aos tribunais, pois também ele pretendia ser príncipe de Bizancio.

O tribunal, considerando de direito as pretensões de Tótó, condenou o seu rival por difamação. Isto, apesar de o principado de Bizancio ser, por natureza uma causa perdida...

Joséphine Baker

vai adoptar uma criança israelita

Joséphine Baker deixou há dias Paris, partindo para Tel-Aviv, onde fará uma «tournée», em beneficio de instituições israelitas.

—O principal fim da minha viagem—declarou a conhecida artista negra—consiste em adoptar um pequeno Israelita, Ruben, de 7 meses, filho de pais incógnitos. Ruben será a sétima criança que adopto e, também, a mais nova. Será educado, tal como os seus irmãos adoptivos, na minha propriedade de Melands, em Dordogne.

Interrogada sobre os seus projectos, declarou:

—A minha carreira está a terminar. A hora da retirada já soou, para mim, e isso apesar das minhas faculdades de entusiasmo, que restam intactas. Daqui para o futuro consagrar-me-ei inteiramente aos meus filhos adoptivos.

Publicações

«CAHIERS DU CINEMA»

Recebemos o ultimo numero (o 40.º) desta cuidada revista de cinema francês que inclui crónicas do festival de Veneza, por Jean-José Richer e Jean Desternes; o festival de Karlovy Vary, comentado por Georges Sadoul e «Billets 3 e 4» por Jacques Audiberti.

Anotamos ainda um artigo de André Bazin sobre o festival de Cannes, «Le «pool» du cinéma», de Lo Duca e críticas a vários filmes.

TEATRO

*** Um dos mais notáveis acontecimentos teatrais da época parisiense será, possivelmente, a apresentação na cena do Teatro Hébertot de uma adaptação do conhecido romance de André Malraux, «La condition humaine».**

Esse difícil trabalho de transposição para a linguagem teatral foi confiado a Tierry Maulnier, que no semanário «Arts», declarou: «Trata-se de uma adaptação teatral que não pretende nem suplantar o romance de onde ela é tirada, nem de a ele se comparar. Em boa verdade a adaptação é de outra natureza. O seu fim não é de se assemelhar ao romance—tarefa votada ao fracasso e, aliás, despropositada. O principal fim é traduzir o romance para a linguagem de uma outra arte».

*** Faleceu há dias em Paris, depois de prolongada doença, a conhecida actriz Marie Ventura, que ultimamente possuia uma escola de arte dramática.**

*** O teatro Marigny e a companhia Renaud-Barrault, levarão á cena, no corrente mês, «Hamlet», de Shakespeare, na tradução de André Gide, com musica de Arthur Honegger.**

Jean-Louis Barrault, (Hamlet), Jean Desailly (Horacio), Jacques Dacqmine (o rei) e Marie-Helene Daste (a rainha), interpretarão os papéis que já levaram á cena. Simone Valére representará, pela primeira vez naquele teatro o papel de Ofélia, bem como Pierre Bertin o de Polonius e Jean-François Calvé o de Laertes.

*** A companhia de Alma Flora e José Gamboa vai actuar novamente em Lisboa, pois dentro em breve embarcará em Luanda, com destino ao continente.**

INGLATERRA

* Logo que terminarem as filmagens de «Moby Dick» John Huston iniciará a rodagem do novo filme: «O homem que queria ser rei», baseado num conto de Rudyard Kipling. Este filme será o primeiro de uma trilogia que John Huston dirigirá para a Allied Artist.

Uma nova versão

de «Nascimento de uma nação», rodada em Hollywood

A conhecida obra de Griffith, «Nascimento de uma nação», vai ser objecto de uma nova versão nos Estados Unidos. A obra original foi, como se sabe, rodada em 1915, com Lilian Gish. Tratava os problemas raciais, após a Guerra de Sucessão, e provocou grandes motins entre brancos e negros, em Chicago.

Segundo se anuncia, a nova produção custará cerca de 8 milhões de dólares e começará a ser rodada em princípios do próximo ano.

O CASAL Martine-Christian nos estúdios americanos

Os leitores recordam-se, certamente, da notícia que demos numa das ultimas semanas sobre o contrato dirigido a Martine Carol e a seu marido, o realizador Christian Jacque, para trabalharem nos estudios americanos.

Pois a «Fox» anuncia agora que os dois grandes nomes do Cinema francês—de méritos tão opostos—acabam de aceitar o contrato que lhes foi dirigido, devendo participar, anualmente, num filme.

Todavia, foi estipulado que terão o direito de actuar, ao mesmo tempo, em produções europeias, não se perdendo, desse modo, a preciosa presença de Christian Jacque no Cinema francês.

O primeiro filme em que Martine participará será «Can-Can», de Cole Porter. O seu segundo filme nos estudios americanos será dirigido pelo seu marido.

GINA LOLLOBRIGIDA em «A grande ilusão»

Não é difícil prever o êxito desta produção franco-italiana que Robert Siodmak dirigiu com muita competência. Um conflito forte desenrola-se no ambiente escaldante do Norte de A'frica, em que um homem, caído em infortunio, procura esquecer um amor infeliz. Duas mulheres, perfeitamente iguais na sua beleza, mas que a vida tratou de maneira diversa, reagem de maneira antagónica ante esse homem. Gina Lollobrigida interpreta um papel duplo que a classifica como notável comediante. Jean-Claude Pascal, Raymond Pellegrin e Peter Van Eyck completam este conjunto valioso, que o IMPÉRIO apresenta hoje em elegante noite de estreia.

EM 3 LINHAS

Foram submetidos ao regime florestal vários terrenos baldios pertencentes ás respectivas autarquias locais dos concelhos de Moimenta da Beira, Tarouca, Lamego, Vila Nova de Paiva e Castro Daire, que constituem o perímetro florestal denominado «Serra de Leomil».

///

Os drs. Manuel Duarte Gomes da Silva e Guilherme Braga da Cruz, catedráticos, respectivamente, das Faculdades de Direito de Lisboa e de Coimbra, foram nomeados membros da comissão encarregada de elaborar um projecto de revisão geral do Código Civil.

///

Foi nomeado o juri do concurso de promoção a engenheiros civis de 1.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água á Vila de Freixo de Espada á Cinta.

///

Foi aprovado o auto de recepção definitivo da obra de construção do pontão da estrada de Santa Margarida.

///

Os juizes desembargadores drs. António Maria Gonçalves Ferreira e Eduardo Coimbra foram nomeados juizes-conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça.

///

Foi concedida a comparticipação de 300 contos, pelo Fundo de Desemprego, á Congregação dos Padres dos Sagrados Corações, para a construção dum Patronato-Escola, junto á Avenida do General Roçadas, na Penha de França.

///

Está orçada em 427 contos a construção da sede da Casa do Povo de Jugueiros, no concelho de Felgueiras, distrito do Porto.

Imprensa

O 31.º aniversário das «Novidades»

Completou hoje trinta e um anos de existencia o nosso prezado colega «Novidades».

Comemorando o acontecimento, o sr. nuncio apostólico celebrou, ás 9 horas, missa de acção de graças, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta.

O celebrante foi acolitado por monsenhor Avelino Gonçalves, director daquele jornal.

Ao Evangelho, monsenhor Fernando Cento, arcebispo titular de Seleucia Pieria, proferiu uma alocução sobre a alta missão da Imprensa, em especial da católica. No acto da comunhão, abeiraram-se da sagrada mesa numerosos fieis, especialmente homens, que enchiam toda a capela-mor e grande parte do corpo da igreja. Estiveram presentes além do bispo auxiliar de Leiria, sr. D. João Pereira Venancio, que tomou lugar na capela-mor do lado do Evangelho, os nossos prezados colegas da redacção das «Novidades», á frente os beneficiados Moreira das Neves e Miguel de Oliveira, e funcionários da administração, das oficinas e de todas as secções da União Gráfica.

Ali viam-se, também, entre outras personalidades, os srs. drs. Joaquim Dinis da Fonseca, Lino Neto (pai), Carlos Mendes e Lopes da Fonseca, conselheiro Abrantes Martins, professores Luis Adão e João Porto, engenheiro Carlos Alves, D. José de Lencastre, etc.

Ao fim da tarde, efectuou-se, numa das salas da redacção daquele jornal, uma reunião do pessoal a quem foi oferecido um «copo d'água», pela direcção, o qual deu motivo a troca de amistosas saudações.

Frei Diogo Crespo

O grupo de amigos e admiradores deste ilustre Franciscano, ao qual presidem os Doutores José Nunes da Silva, Aarão de Miranda e Luiz Alves Carpinteiro, pedem-nos para que por nosso intermédio chamemos a atenção de todas as pessoas interessadas, para o mais rápidamente possivel fazerem a sua inscrição na Pastelaria Marques, na Rua Garrett ou na Casa Sassetti na Rua do Carmo, para o jantar de homenagem que este grupo de amigos deseja prestar a tão ilustre Franciscano, e no qual tomam parte também os representantes da Imprensa de Lisboa.

A inscrição termina impreterivelmente na próxima sexta-feira.

Tágide
Dia 17
CHARLES AZNAVOUR
Sómente durante 5 noites

O estado das culturas é satisfatório

e os mercados são normais

mas houve baixa notável no preço do vinho

A folha de informação do Serviço de Estatistica Agricola, do Instituto Nacional de Estatistica, referente ao estado das culturas em 30 de Novembro, diz:

«Novembro decorreu em condições que permitiram recuperar quase por completo o atraso com que se iniciaram as sementeiras neste começo de mais um ano agrícola. Tendo chovido com abundancia, as terras adquiriram a sesão conveniente para as lavouras de sementeira, que se realizaram com grande intensidade, e as searas semeadas anteriormente, algumas delas em terra seca, germinaram de maneira bastante regular.

Do atraso nas sementeiras de forragens e no desenvolvimento das pastagens naturais resultou, em algumas regiões, como é natural, uma crise acentuada de alimentação do gado, crise que provávelmente estará resolvida dentro de poucas semanas.

A colheita de azeitona foi já iniciada e, em algumas regiões de contra-safra mais acentuada, quase ficou concluida.

Os mercados decorreram pela forma habitual nesta época do ano, havendo apenas a notar uma baixa notável no preço do vinho».

A previsão das colheitas é a seguinte:

«*Batata de regadio*—A 2.ª estimativa, ligeiramente inferior á 1.ª, indica uma produção de 5.631 milhares de quintais, isto é, menos 1,3 % que a produção do ano passado e mais 1,5 % que a média do ultimo decénio. A produção global da batata (sequeiro e regadio) estimou-se em 10.007 milhares de quintais. Esta produção é inferior á do ano passado em 7 % e á média do ultimo decénio em 0,7 %.

Milho de regadio—A 2.ª estimativa, muito semelhante á 1.ª, é de 3.937 milhares de hectolitros—mais 13,4 % que o ano passado e 6,5 % que a média do ultimo decénio. A produção global de milho (sequeiro e regadio) foi de 5.505 milhares de hectolitros, o que representa mais 10,2 % que a produção do ano passado e 4,8 % que a média do ultimo decénio.

Feijão de regadio—A 2.ª estimativa, praticamente igual á 1.ª, é de 254 milhares de hectolitros, o que representa mais 1,6 % que a produção do ano passado e menos 34,1 % que a média do ultimo decénio. No seu conjunto (sequeiro e regadio) a produção de feijão foi de 374 milhares de hectolitros, ou seja, menos 2 % que a produção do ano passado e menos 34,2 % que a média do ultimo decénio.

Arroz—A 2.ª estimativa é de 1.418 milhares de quintais. Esta produção é superior á do ano passado em 2,8 % e á média do ultimo decénio em 41.7 %.

Vinho—A 2.ª estimativa baixa ligeiramente a do mês anterior; calcula-se, agora, uma produção de 11.007 milhares de hectolitros, isto é, menos 5,6 % que a do ano passado e mais 17,9 % que a média do ultimo decénio».

O aniversário da Marconi

Por motivo do 28.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portugues Rádio Marconi mandou rezar esta manhã, na igreja do Sacramento, missa de sufrágio pelos seus administradores e empregados falecidos. O acto foi muito concorrido.

A' noite, na Estação Emissora de Alfragide, haverá um jantar oferecido pela companhia ao seu pessoal.

Os projectos do monumento ao Infante D. Henrique

devem ser entregues até 15 de Abril

nas condições do novo regulamento hoje publicado

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi publicada hoje, no «Diário do Governo», uma portaria que revoga a outra, com o n.º 15.009, inserta na folha oficial n.º 190, 1.ª série, de 28 de Agosto de 1954, e aprova, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 39.713, de 1 de Julho de 1954, o novo Regulamento do Concurso de Projectos para o monumento ao Infante D. Henrique, que ficou assim redigido:

Artigo 1.º—Nos termos do Decreto-Lei n.º 39.713, de 1 de Julho de 1954, está aberto concurso de projectos para o monumento ao Infante D. Henrique, a erigir no promontório de Sagres, dentro do programa da homenagem que será prestada ao grande vulto nacional em 1960.

§ unico—Entre os autores de cada projecto apresentado ao concurso haverá sempre, pelo menos, um arquitecto, um engenheiro civil e um escultor, devendo os autores e colaboradores indicar a parte que a cada um competir no estudo do referido projecto.

Art. 2.º—Consideram-se abrangidos pelo programa do concurso, além do monumento propriamente dito, a situar na zona Sul do promontório, os trabalhos de arranjo urbanistico necessários para a valorização do local, dignos da tradição histórica e destinados a criar condições de atracção turistica.

§ unico.—Deverá ser considerada a instalação de um farol e de um museu evocativo, integrados no conjunto do monumento.

Art. 3.º—Os materiais e os processos de construção a empregar deverão assegurar a resistência do monumento á acção do tempo, tendo em especial consideração a sua exposição ás emanações salinas e aos agentes atmosféricos.

Art. 4.º—O custo total das obras, incluindo todos os encargos do Estado, não deverá exceder 35.000.000$00.

Art. 5.º—O concurso constará de duas provas sucessivas, a primeira das quais eliminatória. A' segunda prova serão admitidos os candidatos mais classificados na primeira, até ao numero máximo de cinco.

As peças a apresentar pelos concorrentes

Art. 6.º—As peças a apresentar pelos concorrentes á primeira prova serão as seguintes:

a) Memória descritiva e justificativa do monumento e das obras de urbanização, nos seus aspectos arquitectónico, escultórico e técnico;

b) Cálculos de resistência e estabilidade, que poderão ser efectuados por métodos aproximados, de modo a justificar as dimensões dos principais elementos de construção, e em cuja elaboração obedecerá ás prescrições regulamentares em vigor, devendo adoptar-se uma pressão de vento de 300 kg/m2 de superficie normal á sua direcção, e, para atender aos abalos sísmicos, uma aceleração horizontal de 0,50 m/seg. 2;

c) Medições aproximadas das diferentes partes das obras;

d) Preços simples e compostos dos materiais utilizados, sendo estes ultimos apenas discriminados quando influam consideravelmente no custo das obras;

e) Orçamento aproximado;

f) Planta do conjunto do promontório, indicando a localização do monumento e urbanização do local na escala de 1 : 2.000;

g) Principais plantas do monumento na escala de 1 : 200;

h) Alçados principal, laterais e posterior e corte longitudinal do monumento na escala de 1 : 200;

i) Cortes esquemáticos indicativos da estrutura do monumento, em escala conveniente, pelos quais possam ser avaliadas, aproximadamente, as quantidades de trabalho a executar;

j) Três perspectivas ou ampliações fotográficas do modelo do monumento, sendo uma tomada do mar, a pequena distancia, outra de qualquer ponto da terra e a terceira constituindo uma vista geral do monumento, observado da linha de navegação, a 3 milhas da ponta de Sagres;

k) Redução plástica do monumento, na es-

(Continua na 11.ª página)

A última lição de um professor de Medicina Legal na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 15. *(Pelo telefone).*—O sr. dr. Fernando de Almeida Ribeiro, professor de Medicina Legal, da Universidade de Coimbra, que atingiu hoje o limite de idade, proferiu, pelas 11 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade a sua ultima lição. Assistiram, além do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, todos os professores da Faculdade de Medicina e de outras Faculdades, antigos condiscipulos, estudantes e amigos do ilustre catedrático, que, há 43 anos, exercia o magistério e o cargo de director do Instituto de Medicina Legal, onde foi descerrado o seu retrato.

O sr. prof. dr. Almeida Ribeiro escolheu para tema da lição «O Instituto de Medicina Legal no seu estado actual e na futura Cidade Universitária». A dissertação foi acompanhada de projecções luminosas sobre as instalações actuais e futuras do referido instituto.

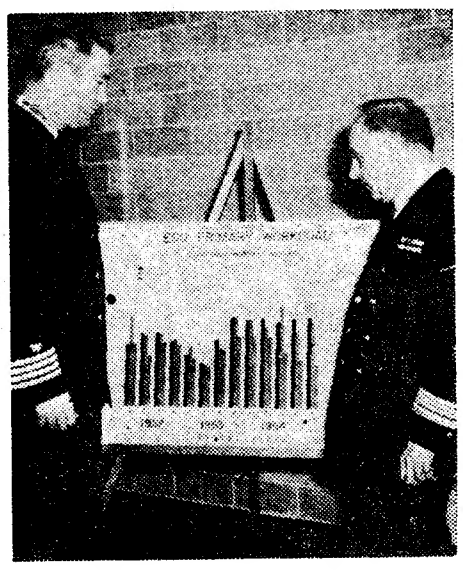
Fizeram, depois, o elogio do homenageado, pondo em relevo as suas qualidades de mestre e de cidadão, os quintanistas srs. Matos Godinho, de Medicina, e Gaspar da Silva, de Direito; professores drs. Elísio de Moura, Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina, e Maximino Correia, que representava o ministro da Educação Nacional, em nome de quem impôs ao sr. prof. Almeida Ribeiro as insignias da grã-cruz da Ordem da Instrução Publica.

O homenageado agradeceu e foi muito cumprimentado, tendo a menina Fernanda de Oliveira e Silva oferecido um ramo de flores.

Depois, os colegas da Faculdade de Medicina ofereceram ao sr. prof. dr. Almeida Ribeiro um almoço de homenagem. O pessoal do Instituto de Medicina Legal apresentar-lhe-á ainda hoje, as suas despedidas.

Já sei, minha senhora...
Quais os seus desejos para o próximo Natal: Possuir uma instalação de GAZCIDLA e aproveitar, pessoalmente, as inúmeras vantagens e facilidades que lhe são oferecidas por este moderno combustível: o mais rápido, o mais prático, o mais higiénico e o mais económico dos combustíveis!

GAZCIDLA
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS



O comandante Ilídio Barbosa, á direita, com o comandante Metzger, do «Suply Corps», durante uma visita ao centro naval americano dos serviços electrónicos

Missão naval

portuguesa

de visita aos Estados Unidos

A Marinha Portuguesa desempenhou um importante papel no desenvolvimento e na colonização do Novo Mundo. E agora, com a fundamental e vital missão de manter as linhas de comunicação e abastecimento entre a Mãe Pátria, na Europa, e as suas provincias ultramarinas, ela procura todos os meios para aumentar e melhorar os seus métodos e a sua organização. Assim, e com esta ideia em mente, três oficiais portugueses visitaram recentemente as instalações de abastecimentos navais dos Estados Unidos da América, como convidados do director do «Bureau of Supplies and Accounts».

O oficial que chefiava o grupo, o capitão-de-mar-e-guerra Ilídio de Oliveira Barbosa, é director dos Serviços de Abastecimento da Marinha Portuguesa e era acompanhado pelo tenente António Carlos da Fonseca, chefe do Depósito de Material Electrónico, e pelo tenente Artur Branco da Cunha, secretário da direcção dos Serviços de Abastecimento.

Chegados á capital americana, os três oficiais visitaram vários departamentos e instalações da Marinha. O tenente H. P. O' Niel, assistente da «Material Programs Administration» na «Military Assistence Division, Bureau of Supplies and Accounts», acompanhou os oficiais portugueses durante a sua visita ao «Electronic Supply Office», em Great Lakes, Estado de Illinois, onde foram recebidos pelo capitão-de-mar-e-guerra E. F. Metzger, oficial comandante daquele departamento.

Após uma volta pelas instalações da E. S. O., os oficiais portugueses apreciaram a organização e o funcionamento do Sistema de Abastecimento Electronico da Marinha dos Estados Unidos. O capitão-de-mar-e-guerra Metzger e os seus subordinados explicaram os sistemas de referenciação, inventário, e pesquisa técnica e os gráficos de contrôle de produção, aos representantes da Marinha Portuguesa, que percorreram com grande interesse todas as dependências.

O capitão-de-mar-e-guerra Oliveira Barbosa e o tenente Cunha deixaram Great Lakes, a fim de visitar o Depósito de Abastecimetno para a Marinha, em Newport, Estado de Rhode Island. E o tenente Fonseca, cujas ocupações são semelhantes ás dos oficiais do Corpo de Abastecimentos da Marinha Americana encarregados do controle do material electronico, ficou em Gerat Lakes até 3 de Novembro, a fim de estudar mais pormenorizadamente o sistema e os métodos empregados no «Electronic Supply».

Reunindo-se em Nova York, os oficiais da Marinha Portuguesa visitaram a «Naval Supply Activities», naquela cidade, e as docas de construção naval em Brooklyn, bem como o Depósito de Abastecimentos á Marinha, em Bayonne, Estado de Nova Jersey, de onde partiram para Portugal.

Os trabalhos

referentes

à primeira fase

para a construção

do metropolitano

(Continuação da 1.ª página)

A. G.; Consórcio Opca Nuttall, Ld.ª; Établissements Sainrapt & Brice, com a colaboração da Sociedade Construções Amadeu Gaudêncio, Ld.ª; Siemens Baumenion G. M. B. H. e Sociedade de Emprentadas de Obras Publicas, Ld.ª; Construtores Grupo Um, Ld.ª e Trabel; Companhia Intercontinental de Construções, Ld.ª e Opca, Sociedade de Obras Publicas e Cimento Armado, Ld.ª e Novopca, Construtores Associados, Ld.ª.

Estas propostas estão a ser estudadas pela administração do Metropolitano de Lisboa, á frente da qual se encontra o sr. engenheiro D. Francico de Mello e Castro, a cujo competência e persistente dinamismo se fica a dever em grande parte—é justo que se acentue—a realização do importantissimo empreendimento.

Além deste concurso, para as obras de construção, o Metropolitano de Lisboa abriu vários concursos para fornecimento de equipamento, dentro de um plano de trabalhos metódico e de largo sentido prático, de modo a permitir que, quando estiverem concluidos os trabalhos de construção civil, existo já o material indispensável para o funcionamento deste novo meio de transportes urbanos.

Tudo indica, pois, que esta primeira fase do metropolitano esteja o funcionar dentro dos prazos previstos, isto é em fins de 1957, o que não pode deixar de constituir motivo de satisfação para os Lisboetas que amam a sua cidade e vêem com alegria o seu constante progresso.

Nova emissão de promissórias

pelo Fundo de Fomento Nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte despacho do sr. ministro da Presidência:

«Tendo sido, no corrente ano, amortizada a quantia de 6.580.000$00 nas promissórias do fomento nacional em circulação, e bem assim anulada a 5.ª emissão, no valor de 5.500.000$00, que havia sido prevista para 1952, de harmonia com o decreto n.º 39.529, de 5 de Fevereiro de 1954, fica o Fundo de Fomento Nacional autorizado a fazer no ano em curso, para além do montante de 12.310.000$00 fixado no despacho da Presidncia do Conselho de 3 de Março de 1954, publicado no «Diário do Governo» n.º 47, 1.ª série, de 8 do mesmo mês e ano, emissão de promissórias na importancia de 12.080.000$00».

MULHER ENFORCADA

LONDRES, 15.—Styllu Pantopiu Christofi, natural de Chipre, condenada á morte por ter estrangulado a sua nora, foi enforcada, esta manhã, na prisão de Holloway. E' a primeira mulher enforcada, em Inglaterra, desde 1923. —(France Presse).

Boutique de Anna Maravilhas
GRANDE VARIEDADE DE VESTIDOS E PRESENTES PARA O NATAL
Rua Serpa Pinto, 15, 6.º (tem elevador)
Tel. 47412

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Foram reeleitos

o presidente e o vice-presidente da Junta de Província

da Estremadura

Na sede da Junta de Provincia da Estremadura, sob a presidencia do sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, procedeu-se, hoje á tarde, á verificação dos poderes dos 50 procuradores ao Conselho Provincial, que haviam sido eleitos pelas Camaras Municipais da Provincia, pelas Federações, de Sindicatos e de Grémios, pelas Universidades Clássica e Técnica, pelas Escolas Industriais e pelos Institutos Secundários.

Procedeu-se, então, á eleição do presidente e do vice-presidente do Conselho Provincial, tendo sido reeleitos, respectivamente, os srs. tenente-coronel engenheiro Santos Pedroso e Carlos Farinha, que, automáticamente, passaram a exercer identicos cargos, na Junta de Provincia.

Em seguida, serão eleitos os três vogais efectivos e os três suplentes da Junta de Provincia.

A ultima reunião publica da actual vereação de Lisboa

Amanhã, ás 10 e 30, realiza-se a ultima reunião publica mensal da actual vereação da Camara Municipal de Lisboa.

A vereação recentemente eleita, terá a sua primeira reunião publica em 22 de Janeiro.

Aumento dos rendimentos das juntas gerais dos distritos autónomos das ilhas adjacentes

Um decreto-lei hoje publicado, pelos Ministérios do Interior e das Finanças, insere disposições destinadas a aumentar os rendimentos das juntas gerais dos distritos autónomos das ilhas adjacentes, e revoga, a partir de 1 de Janeiro próximo, o disposto nos §§ unicos dos artigos 27.º e 54.º da lei organica dos serviços das referidas juntas gerais, aprovada pelo Decreto-lei n.º 30 214.

O referido diploma abre com estas palavras: «Tendo-se procedido a rigoroso estudo sobre a situação financeira das juntas gerais dos distritos autónomos das ilhas adjacentes, verifica-se a necessidade de algumas providências que contribuam para compensar a elevação de encargos permanentes derivada, principalmente, da actualização de remunerações do pessoal, tanto dos serviços do Estado como dos serviços distritais, do notável incremento do serviço de instrução primária e ainda, quanto a alguns distritos, da criação recente de novos serviços.

De harmonia com as conclusões do referido estudo, providencia-se agora no sentido de aumentar os rendimentos das juntas gerais e, relativamente aos distritos do Funchal e de Ponta Delgada, suprimem-se as subvenções que estavam obrigadas a entregar ao Estado, para compensar parcialmente as despesas com os serviços policiais, e transferem-se para o Estado os encargos com o pessoal das respectivas circunscrições florestais.

Mantém-se o regime de subsídios estabelecido, com caracter transitório, pelo Decreto-Lei n.º 36 455, de 4 de Agosto de 1947».

A herança Couto

Foi posto em liberdade o ultimo dos detidos

Foi hoje restituido á liberdade o sr. Paulo Nunes da Silva, que se encontrava detido na Penitenciária de Lisboa, e que fora, como se sabe, o cabeça de casal da herança António Couto, cuja prisão foi determinada por motivo das investigações, na Policia Judiciária, em referência ao caso da herança António Couto.

O detido completou hoje 45 dias de prisão preventiva sem culpa formada, podendo no entanto este periodo ser prorrogado por mais 45 dias. Acontece, porém, que o processo, ao que parece, dada a sua importancia e delicadeza, não deve estar concluido dentro dos próximos 45 dias, pelo que foi interrompida a detenção do presumivel arguido. O processo já tem 24 volumes e mais de 7.000 páginas.

NAO CONTEM CLOROFILA

Uma grande novidade! ...
RIBATEJANO—SALVATERRA
já tem o seu afamado prato açorda de sável

Um relatório

do célebre dr. Adamski

sobre o engenho voador

há dias assinalado

perto de Luanda

LUANDA, 15.—A propósito do objecto não identificado há tempos observado nas proximidades de Luanda pelos aviadores srs. João Craveiro Lopes e João Alexandre Ramos, o «Diário de Luanda» publica uma carta de George Adamski, em que este cientista acusa a recepção de um relatório enviado por aqueles aviadores para o Observatório de Mont-Palomar. George Adamski diz: «Não me resta a minima duvida de que os senhores observaram, quando voavam, mais uma dessas aeronaves utilizadas nas carreiras interplanetárias. Há várias espécies de aeronaves ou navios interplanetários que variam consoante a missão a que são destinados. Eu pessoalmente conheço algumas dessas estranhas aeronaves, como já tive oportunidade de estar em contacto com as suas tripulações que sempre me trataram como amigo».

Mais adiante, Adamski, escreve: «A unica razão de até agora não terem mantido connosco mais do que contactos fugidios é o natural receio quanto á forma como seriam recebidos pelos seres da Terra».—(Lusitania).

200 mil francos de alvissaras

por uma joia achada num taxi

PARIS, 15.—Um «clip», avaliado em 25 milhões de francos, que a actriz Alice Cocea tinha perdido, a semana passada, foi encontrado. Foi restituido pelo motorista do «taxi» que tinha conduzido a actriz á Comédie Française para a primeira representação da peça «Port-Royal», de Henri Montherlan. A actriz entregou ao motorista um cheque de 200.000 francos.—(France Presse).

O nevoeiro desta manhã

provocou atrasos nas carreiras de aviões e no tráfego fluvial

Devido ao nevoeiro que hoje de manhã desceu sobre Lisboa, alguns aviões de carreira atrazaram a sua chegada ao aeroporto da Portela. Outros, que tinham de levantar voo, atrazaram também a partida pelo mesmo motivo.

Embora o tráfego maritimo da barra não tivesse sofrido alterações resultantes do nevoeiro, o mesmo não aconteceu com as carreiras fluviais, que, embora reduzidas, sofreram alguns atrazos. Muitas pessoas residentes na Outra Banda chegaram, por esse facto, atrazadas aos seus empregos na capital.

No rio e na barra foram tomadas as habituais medidas de precaução.

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental está sob a acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre o Norte da Espanha. O ceu está com algumas nuvens, há nevoeiro em Lisboa e os ventos são fracos e bonançosos, de direcção variável.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens, vento fraco a bonançoso de direcção variável. Nevoeiros locais. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 10°; minima, 6°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,4; minima, 9°,4.*

Quarto sargentos americanos

processados por desrespeito á bandeira turca

ANKARA, 15—Os quatro sargentos americanos presos em 28 de Outubro ultimo em Smirna, por insultos á bandeira turca, foram postos em liberdade por terem prestado a fiança global de 6.000 libras turcas. O seu processo, que provocou vivo interesse no publico turco, será julgado num tribunal civil de Ankara.—(France Presse).

MÃE DE 24 FILHOS

aos 44 anos

NIORT (França), 15—Madame Lucile Devaud, de 44 anos, deu á luz o seu 24.º filho, um rapaz, na aldeia de Epannes. Ela e seu marido, de 47 anos, têm 22 filhos ainda vivos, constituindo a maior família da França.—(R.).

Antiga Casa José Alexandre L.da

8 — RUA GARRETT — 18
LISBOA

LE TALLEC
(pintor-decorador)
apresenta esta semana as suas extraordinárias criações em
PORCELANAS DE LIMOGES DOURADAS e ESMALTADAS
Colecção inédita e sensacional
No «Salão» dos seus representantes-exclusivos

Aproxima-se a Festa do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Há 95 anos

nasceu Zamenhof

o autor do Esperanto

Dirijo-me hoje aos esperantistas e não aos profanos. Continuem estes a debater-se insensatamente nos seus congressos e conferências internacionais com bilinguismos, básicos e interlínguas, com aparelhos mais ou menos engenhosos e ratões e a depender subservientemente de intérpretes. Nós, esperantistas, nas nossas grandes reuniões internacionais e em contacto com o estrangeiro, continuaremos a usar o Esperanto, a segunda língua de cada povo. Não queremos nem precisamos de outra.

Nesta data de 15 de Dezembro, é aos esperantistas que me dirijo, a lembrar-lhes que, honrando o mestre, devem prometer a si próprios, com sinceridade e convicção, engrandecer mais e mais a nossa falange, arranjando mais um adepto, comprando mais um livro, praticando a paz.

Nesta data do nascimento do grande filólogo e humanista, homem que toda a sua vida dedicou ao bem, auxiliando, como médico, os pobres, dando-nos, em Esperanto, como linguista, a tradução de grandes obras, preparando, como humanista, aquela confraternização de que necessita a verdadeira paz, sòmente repudiada pelos que a exploram, eu peço a todos os que comigo comungam no esperantismo, que se aperfeiçoem na ideia que abraçaram, traduzindo obras portuguesas, que passam assim a poder ser lidas em todo o Mundo, trabalhando objectivamente para uma sociedade mais sã, preparando-se para, no momento em que o Governo precise de nós e se nos dirija a pedir colaboração, o que já tem sucedido, nós estejamos aptos a corresponder ao seu inteligente interesse, em quantidade e em qualidade.

A data de 15 de Dezembro, que nos faz recordar o ano de 1859, em que Zamenhof nasceu, o de 1887 em que apareceu o seu Esperanto, o de 1917, em que o seu coração, não podendo mais consigo, roubou á Humanidade um amigo insubstituivel, é aquela em que temos de prometer a nós próprios uma compreensão absoluta da finalidade do Esperanto, como idioma e como meio de acção, e dedicarmo-nos a ele com toda a nossa alma, querendo-lhe com desejo de querer, dando-lhe tudo quanto pudermos dar da nossa razão, do nosso sentimento e da nossa vontade

E' uma data esta, a de 15 de Dezembro, que há-de ser festejada um dia em todo o Mundo, com o brilhantismo e a devoção que a obra e o exemplo do dr. Luís Lázaro Zamenhof, sob todos os títulos, merecem.

As homenagens que até á data lhe têm prestado, dando o seu nome a ruas e praças, erigindo-lhe lápidas e monumentos, desenhando-lhe a biografia em milhares de artigos e em grossos volumes, por toda a parte, por todo o Mundo, é pouco, se as compararmos a que há-de ver f'car-se quando, postas de lado ideias preconceituosas, todos chamarem a si o Esperanto como contribuição valiosa para o entendimento dos homens.

SALDANHA CARREIRA

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Na séde dos «Amigos de Lisboa, no Largo da Misericórdia, 9, 1.º realiza-se no dia 18, pelas 18 e 30, a inauguração da Exposição de Ex-Libris Olisiponenses, organizada pelos Amigos de Lisboa em colaboração com a Academia Portuguesa de Ex-Libris.

—Organizada pela Revista Latina, de Itália, vai realizar-se em Roma, uma exposição de ex-libris dos países latinos. A esta exposição podem concorrer todos os possuidores de ex-libris. Os interessados devem comunicar as suas adesões para a «Revista Latina», Via Duc Maceli, 9 ou para Amici Dell'Ex-Libris (ADEL) Viale Libertá, 2.º, Forl'—Itália.

—A Asociacion de Ex-Libristas de Barcelona, Espanha, comemorando o quarto aniversário da sua fundação, abriu um concurso entre os artistas ibéricos, para a execução dum desenho de ex-libris para ser usado na sua biblioteca. Os prémios são de 1.500 e 500 pesetas. A entrega dos trabalhos deve ser feita até 5 de Fevereiro, na Asociation de Ex-Libristas de Barcelona. Calle Carmen, 4, pral. 2.º, Barcelona—Espanha. As informações podem ser pedidas directamente aquelas associações ex-libristas ou á Academia Portuguesa de Ex-Libristas, Rua Vitor Cordon, 14, 2.º em Lisboa.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Convidam-se os Srs. Associados a assistir ao acto de posse dos Corpos Sociais eleitos para 1955, o qual se efectua hoje, 16, pelas 21.30 horas, na sede da Associação.

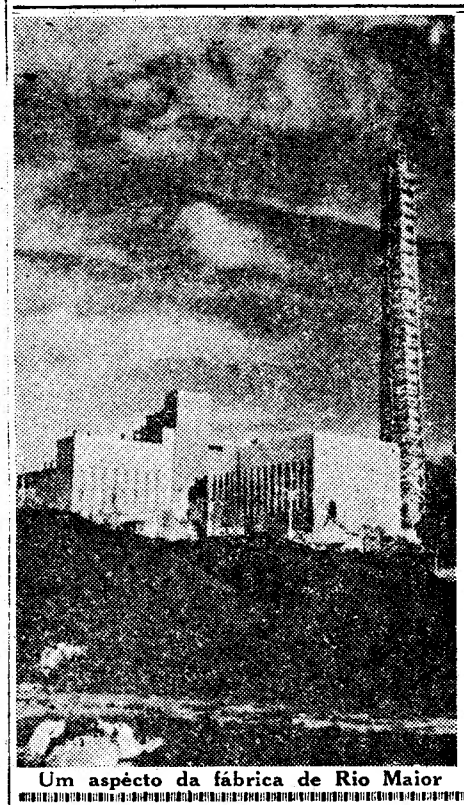
A DIRECÇÃO

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

RESTAURANTE CLEMENTINA
Recomenda-se pelo seu esmerado serviço de cozinha portuguesa, com alegres salas para banquetes. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º tel. 24669.

260 toneladas diárias

de combustíveis secos e aglomerados produzirá uma fábrica em construção em Rio Maior



Um aspécto da fábrica de Rio Maior

Está em vias de conclusão, na vila de Rio Maior, uma grande fábrica de briquetes auto-aglomerados e de lignites secas, á boca da mina. Trata-se de uma unidade industrial unica no seu género no nosso País e no resto da Europa, com excepção da Alemanha, que tem actualmente uma produção da ordem dos 20 milhões de toneladas anuais. O programa de trabalhos de construção executa-se com o ritmo previsto, devendo a fábrica começar a produzir em principios do próximo ano.

A produção diária da fábrica atingirá 260 toneladas de lignite tratada, metade em briquetes, metade em lignites secas, mas estão previstas já instalações para o dobro da produção.

O material da fábrica é de origem alemã e da industria nacional. A testa das montagens estão vários especialistas alemães e técnicos portugueses.

A fábrica abrange uma área de 15.000 metros quadrados, numa construção grandiosa e imponente. A chaminé, de 64 metros de altura, é inteiramente construida em betão, em que se empregaram 600 toneladas de cimento. Ainda há outra, igualmente em betão, para saida de gases. Esses, por tratamentos sucessivos e adequados, ao que nos disseram, não deverão poluir a atmosfera.

A rápida visita que fizemos ás instalações e ás minas deixou-nos a impressão de estarmos perante um empreendimento industrial que, sem favor, se impõe pelo valor que representa para a economia nacional: combustivel seco e aglomerado de elevado poder calorifico e, ainda, a possibilidade do emprego de hidrogénio, por via quimica, para o fabrico de adubos azotados, e produção de energia termo-eléctrica.

A fábrica tem autonomia absoluta para produzir energia eléctrica, para o que possui uma central eléctrica de 800 cavalos, que funciona queimando o próprio combustivel da mina e alimenta elevado numero de motores dispersos por toda a fábrica, além de iluminar a própria mina e seus anexos.

A Empresa Industrial Carbonifera e Electrotécnica, Lda., concessionária do Couto Mineiro, está, pois, de parabens pela grandiosa obra a que meteu ombros com o auxilio do Fundo do Fomento Nacional.

A obra, cujo custo global está orçado em cerca de 30.000 contos, emprega, em plena laboração, 400 operários, quer na extracção de 450 toncladas diárias de lignite, quer na produção e fabrico do combustivel seco e aglomerado.

Toda a produção tem escoamento fácil, quer por via rodoviária, sendo a fábrica servida por um cais acostável de 200 metros de comprimento, por onde todos os produtos fabricados podem ser escoados para o Setil, com destino a vários pontos do País.

A inauguração oficial está prevista para a Primavera de 1955, devendo assistir ao acto altas individualidades.

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI
CONCESSIONÁRIA DO ESTADO
SERVIÇOS IMPERIAIS E INTERNACIONAIS
DE
TELEGRAFIA, TELEFONIA E FOTOTELEGRAFIA

Ao completar o 28.º ano de actividade nas telecomunicações portuguesas, cumprimenta os seus numerosos Amigos e Clientes, deseja-lhe BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO e tem o prazer de lhes anunciar mais um novo serviço, recentemente inaugurado:
A ligação de qualquer telefone da rede publica com os navios em viagem

LISBOA
Rua de S. Julião, n.º 131
Telef. 34531 — 10 linhas

PORTO
Praça Almeida Garrett, n.º 27
Telef. 25680

FUNCHAL
Avenida Arriaga, n.º 34 a 36
Telef. 598

INSTITUTO BRITANICO

Exibição de filmes cientificos e culturais

No dia 17, ás 21 e 30, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais promove, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, por amável deferência dos Serviços de Informação e Imprensa da Embaixada Francesa em Portugal, uma sessão de cinema, de carácter científico e cultural, e na qual serão exibidor os seguintes filmes: «Biologie des infusoires cilies et Biocenoses infusoriennes littoralles»; «L'eau qui dort»: «Goemons» (Primeiro prémio da Bienal de Veneza — 1948); e «Terre Adelie».

VIDA MUSICAL

«Pelléas et Mélisande» comentado por Luís de Freitas Branco

Está marcada para sexta-feira, ás 18 horas, no Anfiteatro de Química, do Instituto Superior Técnico, uma sessão fonográfica consagrada a uma das maiores figuras da musica Claude Debussy, o autor de «Pelléas et Mélisande», um dos cumes da produção dramática. Serão transmitidos alguns fragmentos da célebre opera, que vai ser comentada pelo compositor e musicólogo Luís de Freitas Branco. A entrada é livre.

Juventude Musical Portuguesa

Por iniciativa da Juventude Musical Portuguesa, realiza-se amanhã, mais uma conferência da série promovida por aquela organização, com a colaboração do Instituto Britanico. O sr. prof. dr. Vieira de Almeida falará neste Instituto, de «Intuição e Discurso», estando a conferência marcada para as 22 horas.

Contra o analfabetismo

CORUCHE, 14.—Realizou-se, nos Paços do Concelho, uma sessão solene, em que o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Joaquim Prates Ribeiro, falou aos professores que leccionaram adultos, em regime de campanha, durante o ultimo ano escolar. No final, foram entregues os prémios respectivos.

CASA MAX
SEDAS LISAS, VELUDOS E ORGANZAS CRISTAL
LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES
Depois do jantar visitem as nossas montras
R. D. ESTEFANIA, 193
E
PRAIA DA VICTÓRIA

ENSINA A LER
Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

O novo regulamento

para o monumento ao Infante

(Continuação da pág. central)

cala de 1 : 200, com a coloração representativa dos diferentes materiais empregados, abrangendo parte do arranjo urbanístico envolvente;

l) Esbocetos parciais escultóricos e pictóricos, se considerados;

§ unico—As peças relativas ás alineas *f)* a *i)* deverão ter as dimensões de 1,20 m×0,80 m, as referentes a alinea *j)* deverão ter as dimensões de 0,50 m×0,60 m, devendo todas as peças ser apresentadas convenientemente engradadas ou coladas sobre fibra ou metal semelhante.

Art. 7.º—As peças definitivas a apresentar pelos concorrentes á segunda prova, que deverão constituir o desenvolvimento da concepção geral definida na primeira prova, serão as seguintes;

a) Memória descritiva e justificativa complementar do monumento, das obras de urbanização e da instalação eléctrica;

b) Cálculos de resistência e estabilidade, efectuados por métodos rigorosos, tendo-se em consideração as prescrições regulamentares em vigor e adoptando-se a pressão do vento e a aceleração horizontal anteriormente indicadas;

c) Medições pormenorizadas das obras;

d)—Preços simples e compostos dos materiais utilizados, estes ultimos tão discriminados quanto possivel, tomando-se em conta a sua proveniência;

e) Orçamento pormenorizado;

f) Planta do conjunto do promontório, indicando a localização do monumento e urbanização do local, na escala de 1 : 1.000;

g) Plantas do monumento convenientemente cotadas na escala de 1 : 100;

h) Alçados principal, laterais e posterior e cortes longitudinal e transversal do monumento na escala de 1 : 100;

i) Desenhos técnicos, em escala conveniente, indicando, pormenorizadamente, a estrutura do monumento em todas as suas partes, e pelos quais se possam verificar as medições apresentadas;

j) Redução plástica do monumento na escala de 1 : 50, com a coloração representativa dos diferentes materiais empregados, abrangendo parte do arranjo urbanistico envolvente;

k) Pormenor escultórico ou pictórico do volume ou superficie equivalentes para todos os concorrentes, á escolha do juri, na escala de 1 : 3, com a coloração representativa do material empregado;

§ unico—As peças designadas nas alineas *a)* e *e)* deverão ser apresentadas formando processo. As peças discriminadas nas alineas *f)* a *i)* deverão ser apresentadas em papel heliográfico e convenientemente engradadas ou coladas sobre chapa de fibra ou material semelhante.

Os elementos a fornecer aos concorrentes

Art. 8.º—Aos concorrentes á primeira prova serão fornecidos, pela Secretaria-Geral do Ministério das Obras Publicas, os seguintes elementos:

1) Planta corográfica da região na escala de 1 : 50.000;

2) Planta topográfica do promontório de Sagres na escala de 1 : 1.000;

3) Uma fotografia do promontório tirada de avião e outra a 3 milhas (linha de navegação);

4) Dados relativos ás caracteristicas do farol referido no § unico do artigo 2.º;

5) Cópia do Decreto-Lei n.º 39.713, de 1 de Julho de 1954.

Art. 9.º—Os trabalhos apresentados pelos concorrentes na primeira prova não serão assinados, devendo, contudo, todas as peças de cada projecto conter uma divisa distintiva, a qual não deverá permitir a identificação dos autores.

Os trabalhos deverão ser acompanhados de um sobrescrito, fechado e lacrado, contendo os nomes e moradas dos autores e apresentando exteriormente a respectiva divisa.

Os sobrescritos só serão abertos pelo juri depois de elaborada a acta de classificação dos concorrentes.

Os prémios do concurso

Art. 10.º—O prazo de apresentação das peças para a primeira prova termina em 15 de Abril de 1955. Os respectivos trabalhos serão entregues, contra recibo, no local a indicar oportunamente pela Secretaria-Geral do Ministério das Obras Publicas, até ás 17 horas do referido dia.

Art. 11.º—Todos os trabalhos apresentados no concurso, aprovados ou não, serão expostos em lugar publico depois de publicada a classificação final dos concorrentes.

Art. 12.º—A constituição do juri, nos termos do § 3.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 39.713, de 1 de Julho de 1954, será oportunamente publicada no «Diário do Governo».

§ unico—Poderão ser agregados ao juri os especialistas necessários para a apreciação dos projectos, sem direito a voto.

Art. 13.º—O juri realizará duas votações: uma para o efeito da designação dos candidatos admitidos á segunda prova; a outra para a classificação final dos concorrentes a propor ao Governo.

§ 1.º—Nas deliberações do juri não será permitida a abstenção de voto, devendo os escrutinios realizar-se com declaração de voto individual, a qual ficará constando da respectiva acta.

§ 2.º—O juri poderá propor a anulação do concurso se não considerar nenhum dos projectos apresentados em condições de ser aprovado ou se verificar que o seu custo excede o limite fixado no artigo 4.º, podendo, no entanto, propor a concessão de algum ou alguns dos prémios ou recompensa estabelecidos, ou ainda de uma quantia em dinheiro, a titulo de compensação pelas despesas ocasionadas pela preparação da segunda prova.

§ 3.º—Das decisões do juri não haverá recurso.

Art. 14.º—Terminada a primeira prova do concurso e feita a respectiva classificação dos concorrentes, será publicada no «Diário do Governo» a data do inicio da segunda prova e o respectivo prazo. Simultaneamente serão dados a conhecer aos concorrentes classificados para a segunda prova quaisquer disposições de pormenor de programa, não previstas no presente regulamento, que os resultados da primeira prova tenham mostrado haver conveniencia em fixar para melhor serem atingidos os fins do concurso.

Art. 15.º—A cada um dos concorrentes classificados para a admissão á segunda prova caberá a recompensa de 50.000$00, que será entregue na Secretaria-Geral do Ministério das Obras Publicas no prazo de quinze dias após a respectiva votação.

O prazo da entrega dos projectos

Art. 16.º—Independentemente das recompensas consignadas nos artigos anteriores, serão atribuidos os seguintes prémios aos concorrentes aprovados na segunda prova: 90.000$00 ao 1.º classificado; 80.000$00 ao 2.º; 70.000$00 ao 3.º; 60.000$00 ao 4.º; 50.000$00 ao 5.º.

Os respectivos pagamentos serão efectuados na Secretaria-Geral do Ministério das Obras Publicas no prazo de trinta dias a contar da data da classificação final.

Art. 17.º—Decidida pelo Governo a execução do projecto classificado em 1.º lugar, será confiada aos seus autores, mediante contrato, a elaboração dos projectos de execução e a direcção artistica e técnica das obras, sob a superintendencia do departamento competente do Ministério das Obras Publicas.

§ 1.º—Pelos serviços profissionais a que se refere o presente artigo perceberão o arquitecto e o engenheiro civil co-autores do projecto o montante global de honorários correspondente á percentagem de 2 por cento sobre o orçamento aprovado para as obras.

Destes honorários serão pagos 50 por cento na data da aprovação dos projectos de execução e a parte restante durante a realização das obras e em correspondencia com o seu desenvolvimento.

§ 2.º—Serão objecto de ajuste especial, de harmonia com a importancia e natureza dos respectivos trabalhos, os honorários do escultor.

§ 3.º—O Estado chamará a si os encargos do projecto de execução e assistencia técnica especializada relativos ás instalações técnicas especiais que hajam de ser levadas a efeito para realização do projecto aprovado.

§ 4.º—A incumbencia atribuida aos autores do projecto, nos termos deste artigo, inclui a elaboração de todas as peças escritas e desenhadas necessárias para o perfeito esclarecimento dos empreiteiros sobre as obras a realizar; e, no que se refere aos trabalhos de escultura, a execução em gesso e a assistencia á passagem aos materiais definitivos, ao transporte e á montagem dos elementos escultóricos.

Art. 18.º—O Governo reserva-se o direito de não mandar executar o monumento.

§ unico—No caso previsto no corpo deste artigo, os autores do projecto classificado em 1.º lugar terão direito a uma compensação adicional global na importancia de 100.000$00.

O novo regulamento vem substituir o de Agosto ultimo, que marcava para 26 do corrente o termo do prazo para a apresentação dos projectos. Como se tivessem verificado determinadas condições que tornavam praticamente inexequível a execução do regulamento anterior, o Sindicato Nacional dos Arquitectos promoveu deligências junto dos organismos competentes, que foram consideradas justas e, por isso, atendidas no regulamento hoje publicado.

DE LUTO

D. Aida Alvoeiro da Costa

Com a idade de 36 anos, faleceu na sua residencia, Estrada Nacional, n.º 377, letras F S A, n.º 1, r/c., dt.º, Trocatas, Almada, a sr.ª D. Aida de Jesus Silva Alvoeiro da Costa, casada com o sr. Afonso Alvoeiro da Costa, irmã da sr.ª D. Raquel da Costa e Silva e do sr. Alvaro da Costa e Silva e cunhada das sr.as D. Herminia da Costa e Silva, D. Maria Capitolina e D. Sara dos Anjos, e dos srs. Manuel Tomé Cardoso e José Teodoro Costa. O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério de Almada.

Inspector Luís Couto do Amaral

Faleceu hoje o sr. Luís Couto do Amaral, de 60 anos, inspector da direcção dos Caminhos de Ferro da colónia de Moçambique, casado com a sr.ª D. Antonieta Baptista dos Santos Pereira do Amaral e pai da sr.ª D. Odete Pereira do Amaral Neves e do sr. Luís Pereira do Amaral. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Marechal Gomes da Costa

Passando no próximo dia 17 o 25.º aniversário da morte do marechal Gomes da Costa, chefe do movimento do 28 de Maio de 1926, celebra-se, no altar-mor da Igreja dos Mártires, ás 12 horas daquele dia, missa sufragando a sua alma.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Assembleia Nacional

É hoje votada a «lei de meios»

Sob a presidencia do sr. conselheiro Albino dos Reis, terminou ontem, na Assembleia Nacional, a discussão, na generalidade, da proposta de lei de autorização de receitas e despesas em 1955—documento que, segundo dispõe a Constituição Politica tem de ser votado até 15 de Dezembro do ano a que se refere.

Na «ordem do dia» da sessão de hoje, realizar-se-ão o debate, na especialidade, e a votação, sabendo-se já que a Comissão de Economia e Finanças da Assembleia perfilhará diversas emendas sugeridas no parecer da Camara Corporativa de que foi relator o professor Fernando Emidio da Silva.

Será posto também á votação o texto da Comissão de Legislação e Redacção, sobre o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro.

O centenário de Garrett

Uma sessão promovida pela Academia Portuguesa de «Ex-Libris»

No próximo dia 18, pelas 21 e 30, realiza-se na Casa de Entre Douro e Minho, na Rua Victor Cordon, 14, 2.º um serão garrettiano, promovido pela Academia Portuguesa de Ex-Libris, para entrega dos prémios do concurso literário comemorativo do centenário do poeta aberto por aquela Academia.

O serão constará de recitações de versos de Garrett e terá a colaboração de Dulce de Oliveira, Luís Filipe e Raul Feio.

Três operários feridos

por um tiro de pedreira

Ontem, nas obras de prolongamento da Rua D. Lourenço de Almeida, no Bairro do Restelo, os operários fizeram rebentar alguns tiros de pedreira. Esta manhã, os operários trabalhavam despreocupadamente, quando, de subito, rebentou um tiro que não explodira ontem. Três trabalhadores foram atingidos pela explosão: António Gueifão, de 38 anos, e Luciano Augusto Duarte, de 33, que habitam numa barraca, junto da obra; e Manuel Martins Junior, de 45 anos, residente em Algés.

Conduzidos ao Hospital de S. José, o primeiro saiu, depois de tratado, e os outros ficaram internados na sala de observações.

«CHALETS SUISSOS»
CAIXAS PARA CIGARROS
ESTOJOS E BIBELOTS
COM LINDAS ÁRIAS DE MÚSICA
BRINDES DE BOM GOSTO
PARA O NATAL
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo n.º 11 — Lisboa

Festas do Natal

Horário do comércio lojista na quadra do Natal e Ano Novo

A pedido da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, informamos de que, conforme foi superiormente autorizado, podem os estabelecimentos lojistas que seguem o regime de encerramento para almoço, conservar-se abertos durante esse periodo, de 15 a 31 do corrente, devendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos.

Mais foi autorizado que nas vésperas do Natal e do Ano Novo os estabelecimentos do comércio de retalho se conservem abertos até ás 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias.

Casa de S. Vicente

A favor da Casa de S. Vicente, instituição de caridade que vem realizando uma admirável obra de assistencia, em especial a favor das crianças, efectua-se agora, á semelhança dos anos anteriores, uma exposição e venda de presentes para a quadra do Natal. Esta exposição pode ser visitada todos os dias uteis na Casa Zepa, na Rua do Capelo, 22, amávelmente cedida áquela instituição.

EXPOSIÇÃO DE BERÇOS

no Secretariado Nacional de Informação

No palácio Foz, foi hoje inaugurada uma exposição de berços e enxovais confeccionados pelas filiadas dos Centros de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina. Esteve presente a sr.ª D. Maria Emilia Costa, esposa do sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, que ali foi recebida pelas sr.as D. Fernanda d'Orey, comissária-adjunta, que representava a sr.ª comissária nacional da M. P. F.; D. Maria Joana Mendes Leal, em representação, da delegada provincial da M. P. F. e outras senhoras dirigentes e filiadas.

A interessante exposição consta de oito berços, cada um com mais de quarenta peças diversas para recem-nascidos, assim como muitas dezenas de enxovais e peças soltas e de serviços de banho e de pápa para bébés.

A' sr.ª D. Maria Emilia Costa foi oferecido um lindo ramo de flores por uma filiada do Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa Feminina.

A exposição estará aberta até ao próximo dia 24, das 15 ás 19 horas.

O 25.º ANIVERSÁRIO

da «Campanha do Trigo»

E' amanhã, pelas 16 horas, que se realiza no Instituto Superior de Agronomia, a terceira conferencia do ciclo de conferencias comemorativo do 25.º aniversário da «Campanha do Trigo», promovido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Será conferente o engenheiro-agrónomo, sr. D. Francisco de Vilhena, inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Agricolas, que versará o tema «Consequencias directas e indirectas da Campanha». A entrada é livre.

Oito crianças feridas

numa derrocada na Madeira

FUNCHAL, 15.—A derrocada de grande numero de blocos de cimento que estavam empilhados na praia de Paul do Mar atingiu um grupo de crianças que brincava na areia, ferindo oito, três das quais se encontram em estado grave.

As crianças mais gravemente atingidas são: José Rodrigues, de 13 anos e Maria Rodrigues, de 5 anos, que sofreram fracturas de pernas e pés, e Maria de Fátima, de 3 anos, que ficou com uma das mãos esfacelada. Estas crianças ficaram hospitalizadas.—(L.).

Rega do vale do Sorraia

Na Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos — realizou-se, hoje, de tarde, um concurso publico para recepção de propostas de arrematação e empreitada de construção da barragem, descarregador da superficie, tomada de água e plataforma da central eléctrica da albufeira de Montargil.

Trata-se de uma obra muito importante, orçada, oficialmente, em 31.500.000$00, e que está integrada num grande empreendimento — a rega do vale do Sorraia.

[redacted]

✝

Luiz Couto do Amaral

FALECEU

Vidrotécnica, Ld.ª participa o falecimento do Ex.mo Sr. Luís Couto do Amaral, pai da sua sócia Ex.ma Sr.ª D. Odette Pereira do Amaral Neves.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

SOCIEDADE GERAL

O n/m «ANA MAFALDA» em 25-12-54

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)
carrega na Doca de Alcantara nos dias 21 e 22. Carga frigorifica no dia 23.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «ANDULO» em 24-12-54

para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
(Via Leixões)
carrega na Doca de Alcantara de 18 a 22.
Este navio recebe a carga frigorifica no dia 23 para o que tem instalações apropriadas.
Passageiros de 1.ª classe

O n/m «RITA MARIA»

Directo a Luanda, Lobito e Moçamedes em 26/1/955
para carga e passageiros

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não têm perigo e fazem cozinhados

Mais saudáveis

Distribuidores: Apartado 910

MENOR CONSUMO
MAIOR EFICIENCIA!

Dois elegantes aparelhos de concepção modernissima, absolutamente indispensáveis à economia doméstica e higiene do lar'

Preço moderado e facilidades de pagamento Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - E.
TELEFONES 2 0353 E 3 2903 - LISBOA

AGENTES NO NORTE:
No Porto:
M. SIMÕES JR., LDA.
R. St. António, 208—T. 25582

A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lhe der diáriamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA – só ele – contém EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com

CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas 15$00

VINHOS DE MESA REAL COMPANHIA VELHA

FUNDADA EM 1756

EXIJA AS MARCAS
Porca de Murça
— E —
Grantom, B.co e T.to
garrafeira

AGENTES EM LISBOA — AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.

Brindes de Bom Gosto

LARBELO impõe-se pelo seu grande sortido apresentando sempre Novidades

LARBELO

195 — Rua da Prata — 197 —— Telefone 24042

LAR INFANTIL

Os melhores brindes para crianças

BRINQUEDOS

Aos melhores preços do mercado
25, Calçada de S. Francisco, 27
Rua Eugénio dos Santos, 60
(Frente ao Jardim do Regedor)

Delegação em Lisboa:
Av. Almirante Reis, 238-A
Telef. 849343
Agente no Porto:
J. CANDIDO DA SILVA
Rua de S. Luís, 12-18
Telefs. 22602-2[illegible]02

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PREDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 16 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 15.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1954.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

Depósito da Fábrica
TAPETES TRICANA
VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Tomando-se encomendas por medida
AV. PRAIA DA VITORIA, 48-A
(ao Teatro Monumental)
—— Telefone 51525 ——

PRECISA-SE
PUBLICIDADE MEDICA

Encarregado de angariar publicidade para revista médica. Resposta ao n.º 44.

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA 58 5 ... TEL. 2[illegible]13
COLHAM REFERÊNCIAS

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA AFRICA	
«PÁTRIA» 4 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 10 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 3 a 5 de Janeiro.
«AMBOIM» 28 DE JANEIRO	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 17 DE DEZEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

Chama se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DOIS FUNCIONÁRIOS E UM MUJIQUE

ERA uma vez dois funcionários muito estupidos que haviam passado a vida inteira no arquivo de uma repartição. Ali haviam nascido, crescido e envelhecido, nada mais sabendo da vida do que na mesma repartição se passava e conhecendo apenas estes termos oficiosos: «com os protestos da mais alta consideração, sou, de V. Ex.ª humilde servo».

Ora, um dia a repartição acabou. Os serviços dos dois funcionários passaram a ser inuteis. Reformaram-nos e foram ambos morar para a Rua Podyacheskaya, embora cada um tivesse os seus aposentos, cozinheiro e pensão em separado. Mas sucedeu, certo dia, que ambos se sentiram transportados a uma ilha deserta. Ao acordar ali, começaram a falar, como se nada lhes houvesse acontecido. Um deles dissera mesmo: «Tive um sonho estranho, excelência, sonhei que estava numa ilha deserta...

Pôs-se de pé, de repente, e o outro fez o mesmo e ambos gritaram:

—Meu Deus, que acontece, onde estamos?

Apalparam-se, para ter a certeza do que diziam mas a realidade estava ali para os certificar: tinham, de facto, o mar á sua frente e, atrás deles havia apenas uma nesga de terra. Então, começaram a chorar—pela primeira vez, depois que haviam fechado a repartição. E, olhando-se, cada um deles verificou que o outro tinha apenas vestida a camisa de noite, pendendo-lhe do pescoço o cordãozinho com as medalhinhas.

—Estamos na hora em que tomávamos o café—disse um deles, suspirando.

E ambos se puseram outra vez a chorar, até que um dos dois perguntou:

—E se tivessemos agora, de fazer um relatório? Que haviamos de dizer?

O outro calou-se e propôs:

—Excelência, siga para Oeste, que eu vou tomar o caminho de Leste. Logo, ao cair da tarde, ao reunirmo-nos, teremos elementos para o relatório.

Iam a separar-se mas esbarraram numa dificuldade: para onde ficavam o Oeste e o Leste? Um dia, o chefe da repartição dissera: quando queremos saber de que lado fica o Leste, voltamo-nos para o Norte e encontramo-lo á direita...» Mas, agora, ao quererem saber onde ficava o Norte, viravam-se para a direita, para a esquerda e para todos os lados, sem conseguirem resolver o problema: tinham passado a vida inteira dentro de uma repartição de Estado...

—Excelência—disse um deles, por fim—o melhor é um seguir para a direita e o outro para a esquerda!

E dito e feito. O funcionário que tomou pela direita encontrou belas árvores de fruto que não pôde apanhar porque, não sabendo trepar-lhes, o mais que conseguiu foi romper a camisa de noite; no ribeirinho que topou mais adiante, não soube pescar os belos peixes, e no bosque onde foi dar, mais além, ainda, em vão tentou caçar lebres e faisões. A' tarde, cheio de fome, regressou com as mãos vazias, ao local onde já o esperava o companheiro a quem perguntou:

—Então, excelência, que encontrou?

—Só um numero velho da «Gazeta de Moscovo».

Deitaram-se no chão mas em vão tentaram dormir. A fome aumentava e, com ela, as suas duas grandes apreensões: descobrir de que modo haviam de pescar e caçar e saber quem iria receber-lhes as pensões, agora que se encontravam retidos naquela ilha estranha.

Um dos funcionários disse, iluminado de um grande conceito:

—Quem iria imaginar que, para comer faisão, é preciso primeiro caçá-lo, depois depená-lo e assá-lo?

—Sim, é verdade, nunca havia imaginado tantas dificuldades e confesso que não sei como hei-de resolvê-las...—aquiesceu o outro, com acento profundo.

Tentaram de novo adormecer mas, á sua imaginação acorriam as mais provocantes iguarias...

—Sinto-me capaz de comer as botas!—suspirou um deles, ao que o outro objectou:

—Ou umas luvas de pelica macia...

Olharam-se fixamente. No olhar de ambos perpassou uma luz má. Os dentes rangeram-lhes e, das gargantas, sairam-lhes ruidos surdos. Arrastaram-se um para o outro e, de repente, ouviram-se gritos, uivos, estreçalhar de camisas, um inferno. Um dos funcionários engoliu a medalhinha do outro e foi então que, á vista de sangue, recuperaram a razão.

—Deus nos acuda! Não queremos nem devemos comer-nos um ao outro. Anda aqui um génio do mal... Precisamos de nos distrair...

—Comece V. Ex.ª...

—Pode V. Ex.ª explicar por que é que o Sol se ergue primeiro e se põe depois?... Sim, porque podia ser ao contrário...

—V. Ex.ª está a brincar... Então não vê que primeiro levantamo-nos, depois vamos para a repartição, voltamos para casa e só depois nos deitamos?

—Mas por que é que não podemos fazer ao contrário?

—Efectivamente... Mas bem vê, já quando iamos para a repartição eu pensava: agora é de madrugada, depois será dia, depois jantamos e, por fim, vamos para a cama...

CONDENSAÇÃO
do conto de
Nikolai Schedrin
(SALTIKOV)

Nasceu em 1826 e faleceu em 1889. Funcionário publico, a sua novelistica ironizou com frequência os serviços a que o escritor pertencia—crítica, que, aliás, estende a diversos aspectos da sociedade do seu tempo.

A palavra «jantar» sobressaltou-os. Mas para se sossegarem, um dos funcionários disse:

—Uma vez, ouvi contar a um médico que podemos ficar oito dias, alimentando-nos apenas dos nossos sucos...

—Ora essa, que disparate!

—E' muito simples: o suco de uma pessoa gera outros sucos que, por sua vez, se transformam noutros e assim vai continuando, até que os sucos todos são consumidos...

—E, depois?

—Depois, é preciso meter novos alimentos no estomago...

Por mais que fizessem, todas as conversas iam dar ao mesmo assunto: comer...

Um dos funcionários, para se distrair, pôs-se a ler o velho jornal. Trazia uma noticia intitulada «O banquete em honra do prefeito...».

Falava de esturjão de Sheksna, de faisões do Caucaso, de cerejas tão raras no Inverno...

O outro infeliz suplicou:

—Pelo amor de Deus, excelência, não leia mais!

E, arrancando o jornal das mãos do companheiro, acrescentou:

—Sempre há-de haver mais que ler!

Os seus olhos vaguearam um pouco e foi então que esta noticia atractiva os desesperou: «O nosso correspondente em Tula informa que foi pescado um esturjão no Upa, acontecimento para o qual nem os mais antigos habitantes da região encontram explicação, pois, este peixe não frequenta estas águas...».

Os dois funcionários baixaram os olhos, surpreendidos pela perseguição da sorte que só lhes falava dos alimentos que lhes eram negados. E, então, perante a sua incapacidade para conseguir uma refeição, um dos dois alvitrou:

—E se fôssemos, ao menos, capazes de conseguir um mujique, desses vulgares, capaz de nos conseguir almoço? Um mujique, enfim, desses que costumam fugir ao trabalho?...

O outro funcionário publico, entusiasmado com a ideia, pôs-se de pé e, desatando ambos a correr pela ilha, bem depressa pressentiram um cheiro concentrado a cabedal e pão preto. Guiados pelo odor delicioso, foram dar com um espadaudo mujique, abrigado sob uma árvore que dormia a sono solto.

Os dois funcionários sentiram-se indignados. Era evidente que o patife, para fugir aos seus deveres, se refugiara naquela ilha. Por isso lhe gritaram:

—Com que então, a dormir a sono solto? E nós, aqui a morrer de fome, heim?...

A primeira ideia do mujique, ao ver os dois funcionários publicos, foi fugir. Era tarde, porém e o seu remédio foi submeter-se. Primeiro, trepou a uma macieira e colheu as mais lindas maçãs para os dois cavalheiros (teve o cuidado de esconder para ele uma também das melhores) desceu á terra e arrancou alguns tuberculos, friccionou duas pedras e fez lume; com dois fios dos seus longos cabelos, fez a fisga com que caçou perdizes.

Depois, quando o lume crepitou, preparou alguns pratos tão variados, que os dois funcionários chegaram a admitir a hipótese de o deixar participar no repasto. E, assim, observando os movimentos do mujique, não só os seus corações se enchiam de apetite, pensando ao mesmo tempo:

—Que coisa deliciosa é ser funcionário publico!

—Estão saisfeitos, senhores?—perguntou o mujique, pedindo logo licença para descansar um pouco.

—Sim, estamos satisfeitos e podes descansar. Mas, antes, arranja-nos uma corda bem forte.

O mujique arrancou algumas hastes de canhamo, mergulhou-as na água, bateu-as, desfibrou-as e, antes do anoitecer, aprontou uma corda tão forte quanto possa imaginar-se. Pela noite adiante, os dois funcionários publicos na hora em que ele melhor dormia, amarraram-no a uma árvore, para que não fugisse, deitando-se ambos depois em seguida, descansados.

Assim foi passando o tempo. O mujique multiplicava-se em habilidades—era capaz de fazer sopa nas suas próprias mãos—e os dois funcionários engordaram e sentiam-se felizes, pensando que viviam sem gastar, enquanto as suas pensões se iam acumulando em S. Petersburgo.

Até que, como tudo na vida, a vida que levavam começou a aborrecê-los. Um deles desabafou:

—Excelência, como estará a estas horas a Rua de Podyacheskaya?

—Oh! excelência, que saudades!...

—Aqui tudo é muito bom mas... faltam-nos os uniformes...

—Sim, uniformes de funcionários publicos de 4.ª categoria, com os seus bordados a ouro, são qualquer coisa de belo...

E começaram a pedir ao mujique que os levasse á Rua de Podyacheskaya. E por mais estranho que pareça, o mujique conhecia-a, de ter lá estado um dia a ver beber cerveja e hidromel. E grato pela aceitação que os funcionários davam ao seu trabalho, o mujique, que era trolha, começou a fazer um barco que os levasse do mar á Rua de Podyacheskaya.

—Toma cuidado, olha que nós não queremos ficar aqui!—gritaram os dois funcionários, quando viram a «casca de noz» a subir e a descer na crista das ondas.

Sentaram-se em almofadas feitas de penas de cisne e o mujique, depois de se persignar, começou a remar.

Dias negros, de tristeza, de medo e de enjoo aguardavam, porém, os dois pobres funcionários. Por fim, avistaram o velho e querido Neva, transpuseram o canal Catarina e, por fim,—oh! grande alegria!—saltaram na Rua de Podyacheskaya!

Quando os cozinheiros deram com os seus queridos amos tão gordos e bem tratados, espantaram-se e alegraram-se, deram-lhes chá e biscoitos, ajudaram-nos a vestir os seus velhos uniformes e viram-nos seguir contentes a caminho do Departamento das Pensões e Aposentações. Receberam uma fortuna de dinheiros acumulados, não se esquecendo do mujique a quem tudo deviam: Deram-lhe uma garrafa de «wisky» e cinco copeques, dizendo-lhe:

—Agora, mujique, diverte-te!

Excursões da F. N. A. T.

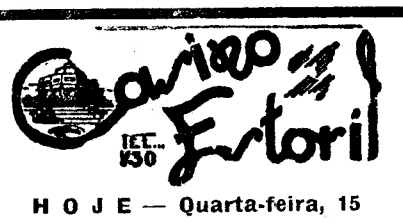
em moldes novos

Como tem sido noticiado, a F. N. A. T. vai levar a efeito a sua primeira excursão, organizada em novos moldes, partindo os excursionistas, no dia 19, ás 7 horas, em visita a Vila Viçosa e Evora. A Fundação da Casa de Bragança colabora nesta excelente iniciativa em que tomam parte todos os associados, inscritos na excursão pela ordem da sua antiguidade, como associados e com as quotas em dia.

A primeira convocatória fez-se até ao n.º 377. Mas, dado o entusiasmo verificado, a F. N. A. T. fez agora nova chamada até ao associado 650, devendo os abrangidos telefonar-lhe, até ao dia 17, informando se lhes interessa a regalia da excursão, incluindo um almoço, sem encargos para os excursionistas.

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Leiam o «SEMPRE FIXE»



HOJE — Quarta-feira, 15
no «WONDER-BAR»
JANTARES · CEIAS · BAILE
*
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
31 de Dezembro
«A VELADA DO ANO NOVO»
Um «Réveillon» com tradições
(Marcam-se mesas)

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

QUEDA FATAL—Foi removido para o Necrotério o corpo do jornaleiro de Santo Estêvão (Benavente), Arnaldo Ferreira Dinis, de 52 anos, que se encontrava internado, há dois dias, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, por ter caído de um sobreiro, em Somora Correia.

PELA POLICIA

Á PROCURA DE UMA LADRA—O chefe Vitor Marques, da Polícia Judiciária, procura capturar a cozinheira Maria Pires Fernandes, natural de Telhada Pequena, concelho de Melgaço, que furtou ao sr. Manuel Teixeira, residente na estrada nacional de Poço da Praia, a Sacavém objectos de ouro, dinheiro e roupas, cujo valor total não está ainda apurado.

CONFERÊNCIAS

Sob o título «O culto de Nossa Senhora na História de Portugal», realiza o sr. Sabino de Sousa, amanhã, pelas 22 horas, na Casa do Ribatejo, uma conferência, que será ilustrada pela sr.ª D. Isabel Wildemar Silva. A entrada é publica.

MUTUALISMO

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, o acto de posse dos novos corpos gerentes.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Por motivo de força maior, não se realiza amanhã a habitual lição da cadeira de estudos olisiponenses, no palácio Galveias. A próxima lição foi marcada para 13 de Janeiro do próximo ano.

Profissionais da Imprensa

Realiza-se no próximo dia 18, ás 16 horas, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do orçamento de despesa para 1955 e eleição dos novos corpos gerentes. Se não houver numero, a reunião efectuar-se-á no dia 27, á mesma hora.

«Sempre Fixe»

A campanha de higiene do leite deu a mestre Valença ensejo para uma admirável página no «Sempre Fixe» desta semana, mais uma vez o grande caricaturista focou com rara habilidade e notável espirito critico um grande acontecimento cheio de oportunidade.

Stuart Carvalhais, outro mestre que ombreia com os melhores, apresenta por sua vez alguns desenhos de rara beleza e humorismo, ao lado dos excelentes colaboradores literários que ao simpático semanário emprestam a vivacidade da sua graça sempre oportuna.

Caricaturas nacionais e estrangeiras completam o magnifico hebdomadário, que é já hoje considerado uma necessidade em todas as casas, tão certo é que tristezas não pagam dividas.

O PORTO pelo telefone

Inauguração duma fábrica

PORTO, 15.—Em Matozinhos foi esta manhã inaugurada oficialmente uma fábrica de leveduras, que há tempos já se encontrava em laboração. Nesta fábrica as leveduras são á base de melaço e alfarroba, com agentes vivos patogenicos, pelo que dão ao pão excelente qualidade. Ao acto assistiram o chefe do distrito, o presidente e vice-presidente da Camara de Matozinhos, o presidente da Associação Industrial e outras entidades para tal convidadas.

Acto de malvadez

O industrial sr. Serafim da Silva Lopes, residente em Catassol, Maia, tem a sua esposa em tratamento na Ordem do Carmo, pelo que várias vezes ali a vai visitar. Esta madrugada, quando dali saía, verificou que o seu automóvel tinha todas as rodas de tal maneira golpeadas que os pneus ficaram completamente inutilizados. O sr. Serafim Lopes suspeita quem tenha sido o autor da proeza, pelo que apresentou queixa contra o malvado na Policia Judiciária.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

De Cabo Branco, chegaram ao cais do Mercado de Santos, os arrastões «Alda Benvinda» e «Alcoa», respectivamente com 51 e 85 toneladas de peixe.

A' Ribeira Nova, chegaram o «Buçaco», o «Rio Maia» e o «Lisdouro», com 3.000, 3.800 e 2.500 quilos de peixe do alto.

Devido á abundancia de chicharro, caixas de 60 quilos têm sido vendidas a quatro escudos.

Os dirigentes do G. A. P. A., em estreita colaboração com os armadores, e apesar da abundancia, não deixam de enviar os seus arrastões para a faina da pesca, onde se encontram 30, saindo amanhã o «Alfeite» e, depois de amanhã, o «Ilha do Corvo» e o «Bárbara Barata».

O «Eduardo Maria» vendeu 5.350 quilos de peixe da costa e apurou 43.463.$00.

Já estão em saldo para amanhã mais de 150 toneladas.

VIDA ARTÍSTICA

Devido á grande afluência de publico e a numerosos pedidos recebidos, a exposição dos «Ceramistas vianenses», que está patente na Galeria Artes e Letras, na Rua das Flores, 45, passará também a estar aberta das 21 ás 23 horas, além do horário anterior, que se mantém: das 10 ás 19 horas.

Acometida de doença subita e mortal

Os médicos de serviço no banco do Hospital da Misericórdia verificaram o óbito da doméstica Maria de Jesus Brás, de 27 anos, viuva, residente no bairro de Vilar, a qual foi acometida de doença subita e mortal na via publica.

Queda desastrosa

Em estado de choque recolheu ao Hospital da Misericórdia a funcionária publica D. Fernanda Gorjão, de 52 anos, residente na Rua Padre António Vieira, que na delegação de saude do Porto, onde presta serviço, deu uma queda de que lhe resultaram vários ferimentos pelo corpo.

Efeitos do alcool

Na sala de observações do Hospital de Santo António ficou internado em estado de choque, o jornaleiro Augusto Formiga, de 50 anos, solteiro, residente no lugar da Lagoa, em Gondomar, e que, sob os efeitos do alcool, se atirou para debaixo da ambulancia da Cruz Branca, de Gondomar, sofrendo graves ferimentos na cabeça.

Nobre gesto duma criança

A direcção da Associação Protectora dos Animais vai, no próximo sábado, pela manhã, a Avintes, Gaia, a fim de condecorar Manuel Firmino Pinto da Costa, de 8 anos, aluno da escola primária local, que, há tempos, providenciou enérgicamente para que um cão, que estava caído num poço, fosse salvo pelos bombeiros voluntários daquela localidade. Ao Manuel Firmino vai ser oferecida uma medalha de prata e um casaco de oleado.

✝

Manuel António Afonso

FALECEU

Custódia Emilia Afonso, sua filha Maria de Lourdes Acácio e seu marido; Luisa Emilia Afonso Fernandes e seu marido; Engénia Emilia Afonso Covas, seu marido e filho; Helena Emilia Afonso Torres e seu marido; e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 11 horas, da Igreja de Santos, onde se encontra depositado para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

✝

Laura de Matos Ferrão Rebordão

Agradecimento

Seus filhos, noras, netos, irmã e mais familia, na impossibilidade de o fazerem a todos, directamente, por ignorancia de moradas, vem por este meio, agradecer muito penhorados áquelas pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que passaram, a quando do falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã e parente, aproveitando a oportunidade de patentearem tambem o seu reconhecimento aos que se dignaram assistir ás missas de 7.º e 30.º Dia.

Sociedade Geral

SERVIÇO NORTE EUROPA/MATADI, ANGOLA e VOLTA

Partidas de 21 em 21 dias

NAVIOS	PORTOS DE DESTINO
A' CARGA NO N. EUROPA	
«Manuel Alfredo» 6 a 13 de Dezembro	LISBOA, MATADI, POINTE NOIRE (se convier) e portos de ANGOLA
«Borba» 3 a 7 de Janeiro	LISBOA, MATADI e portos de ANGOLA
Um navio 24 a 28 de Janeiro	LISBOA, BISSAU, S. TOMÉ (se convier), MATADI e portos de ANGOLA
A' CARGA EM ANGOLA	
«Bragança» Fins Dez.º/principios Jan.º	MATADI, ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN e HAMBURGO
«Manuel Alfredo» 1.ª quinzena Janeiro	
«Borba» Fins Jan.º/principios Fev.º	

Tratar em:
Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Mocambique—Rua do Ouro, 87-2.º Esq.

Caminhos de Ferro

SERVIÇO DO NATAL

Remessas de detalhe de G. V. e volumes da tarifa 8/106 destinados a Lisboa-Rossio

Atendendo ao grande movimento que é de uso verificar-se durante a época do Natal, esta Companhia, no desejo de evitar perturbações no serviço, que possam prejudicar o Publico, avisa que, no período de 17 a 31 do corrente, as remessas de G. V. e os volumes transportados ao abrigo da Tarifa 8/108, normalmente destinados a Lisboa (Rossio), serão despachados para Lisboa (Santa Apolónia), excepto os das linhas do Oeste e Sintra, os filmes, os doces frescos, as flores naturais e os mariscos, que continuam a ser recebidos em Lisboa (Rossio).

NOVOLAR

APRESENTA

no seu vasto estabelecimento, tudo o que de mais moderno se fabrica em LOIÇAS — VIDROS E UTILIDADES

os afamados faqueiros em aço inoxidável da marca BELO INOX

RUA FERREIRA BORGES — RUA CORREIA TELES

CONTRA AS FRIEIRAS
FURUNCULOS, CIEIRO
QUEIMADURAS DO SOL
E
TODAS AS QUEIMADURAS
USE
APYROL
O produto preferido desde 1933

C. M. L.

Demolições em vários locais
Empreitada n.º 145/54

Pelo presente torna-se publico que fica sem efeito o concurso supra, para o qual tinha sido marcada a data da sua realização em 23 do corrente mês.

Lisboa, 13/12/954.

O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

EM LISBOA: Campo dos Mártires da Pátria, 68. Telef. 51.106

✝

INSPECTOR LUIS COUTO DO AMARAL

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Antonieta Batista dos Santos Pereira do Amaral, Odete Pereira do Amaral Neves, Luis Pereira do Amaral sua mulher e filhos e mais familia, participam com a maior dor, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Pelas 8 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

SANTAREM

✝

D. Sebastião Manuel (ATALAIA)

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia, participa, que no próximo dia 17, sexta-feira, serão celebradas duas missas, por sua alma, na Igreja paroquial de Marvila, em Santarém, pelas 8 e 10,30 horas.

Agradece-se desde já a todas as pessoas de suas relações que se dignarem assistir a este piedoso acto.

R. I. P.

DIARIO de Lisboa

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Dezembro de 1924 publicava em toda a sua primeira página um retrato de Sacadura Cabral e dedicava-lhe as interiores com opiniões dos aviadores militares, especialmente a do seu companheiro Gago Coutinho que evocava a epopeia da travessia atlantica e terminava assim: «O Sacadura e eu já tinhamos combinado. Se víssemos que aquilo ia para o fundo, metiamo-nos na fuselagem e iamos também».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Espanhola; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Musica ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissôres; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 7.º Episódio do romance de Julio Dinis «A Morgadinha dos Canaviais»; 21 e 50, «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, 1.º acto da ópera «Parsifal», incluida nos Festivais de Bayreuth, e notas; 23 e 50, Junção dos emissores.

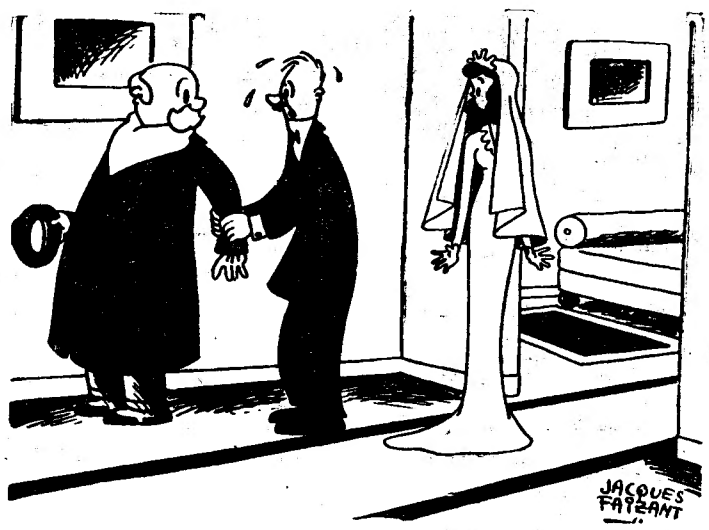
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Musica de dança; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canta Eddie Heywood; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

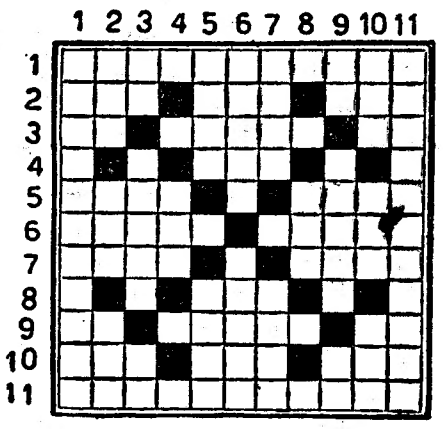
TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do «Diário de Noticias», 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA
está de serviço
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312



—Papá! Fica com a gente, que me sinto terrivelmente inquieto!

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 29



HORIZONTAIS: 1—Estimularmos. 2—Felicidade. Lingua antigamente falada ao Norte da França. Fruta do conde. 3—Artigo definido. Ora. Prefixo de privação. 4—Nome de mulher. 5—Cidade de Itália. Abreviatura apocopada e proclitica de freire. 6—Prendera com as gavinhas. Filtreis. 7—Pronome indefinido. Braços de mar. 8—Porcos. 9—Preposição. Nome de homem. Prefixo de negação. 10—Genro de Mahomé. 1002 em romano. Eternidade. 11—Contaremos. VERTICAIS: 1—Detestadas. 2—Motivos. Olé! Anel de cadeia. 3—Unidade monetária dos ultimos anos do império alemão. Querida. Pequena ilha francesa perto de Marselha. 4—Altar. 5—Bebida usada pelos peruvianos. Nome de um dos apóstolos. 6—Cidade de Itália. Ingeria alimentos. 7—Botilhão. Deixar de pertencer a. 8—Tempo do verbo ir. 9—Nociva. Julgue. Preposição. 10—Base aerea nacional. Ena! Nome de homem. 11—Superlativo de santo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO que ele encerra!

Solução do problema n. 28

HORIZONTAIS: 1—Torno. Carta. 2—Sarcoma. 3—Ag. Olavo. Gê. 4—Gás. Aço. Rás. 5—Aria. Pará. 6—GATO. Lato. 7—Cava. Rota. 8—Olá! COM. Sôr. 9—Ló. LUVAS. Só. 10—Tabacos. 11—Roera. Amiga.

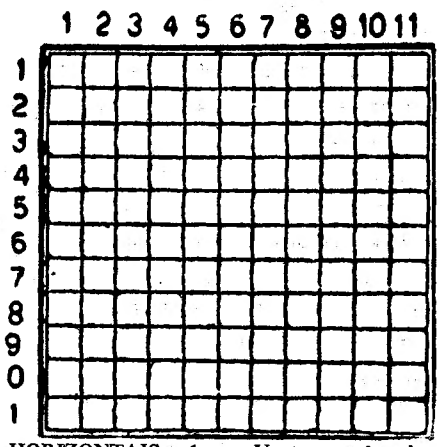
VERTICAIS: 1—Traga. Colar. 2—Gargalo. 3—Rs. Siava. Te. 4—NÃO. Ata. Lar. 5—Orla. Cuba. 6—CAÇA. Cova. 7—Covo. Maça. 8—Amo. Par. Som. 9—Rã. RATOS. Si. 10—Garotos. 11—Acesa. Arda.

Provérbio: GATO COM LUVAS NÃO CAÇA RATOS.

A RECEITA DO DIA

DOCE DE ABÓBORA—Ainda é tempo de experimentar esta receita: meio quilo de abóbora descascada e cozida em pouca água. Escorre-se, passa-se pela peneira, junta-se-lhe meio quilo de açucar, um coco ralado, levando tudo ao lume e mexendo, até que se despegue do fundo. Deite ás tiras compridas num tabuleiro, polvilhe de açucar pilé e ponha ao sol a secar, aproveitando os belos dias deste fim de Inverno adorável.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 979



HORIZONTAIS: 1 — Vantagem fortuita. Simbolo quimico do praseodimio. 2—Parte dianteira da carreta de artilharia. Misericórdia. 3—Reis. Aqui está. Cinchos. 4—Animal doméstico. Faz. 5 — Abale. Pais da mãe. 6 — Traçadas. 7—Papas de mandioca. Poesias. 8—Relativo ao Direito Civil. Naquele lugar. 9—Clima. Parte. Antes de Cristo. 10—Rente. Resides. 11—Carta de jogar. Adicionasses.

VERTICAIS: Frugais. Rosto. 2—Cloreto de sódio. Apelido. 3—Batráquio. Fabricante de artefactos de oiro ou prata. 4—Julga. Serra do distrito de Portalegre. 5—Emir. Ilha do arquipélago de C. Verde. Pedra de lagar. 6—Pelos de certos animais. Ferro endurecido. Ruidos. 7—Simbolo quimico de cobalto. Ovário dos peixes. Um dos Estados do Brasil. 8—Mofa. Seguias. 9 — Apresada. Santissimo (abrv.). 10—Mais mau. Estampilha. 11—Rentes. Punhais dos antigos romanos.

Solução do problema n.º 978

HORIZONTAIS: 1—Tabernáculo. 2—Até. Sacam. 3—Aa. Sós. Cá. 4—Ien. Pai. 5—Incomodava. 6—Traem. Dares. 7—Retratavam. 8—Ena. Mas. 9—Me. Aça. Pi. 10. Árias. Era. 11—Recuaríamos.

VERTICAIS: 1—Taal. Tremer. 2—Ata. Irene. 3—Bê. Inata. A. C. 4— Tecer. Aru. 5—Rs. Nomancia. 6—Nas. Aar. 7—Acomodam. Si. 8—Cãs. Davas. 9—Um Paras. Em. 10—Cavem. Pró. 11—Olarias. Dias.

Gravatas de Malha Inglesas
Torre Eiffel
104 — Rua do Carmo — 106

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

A RECEITA DO DIA

«SOUFLÉ DE BACALHAU» — Coza meio quilo de bacalhau, tire-lhe as peles e as espinhas, passe pela máquina, junte 250 gramas de batatas cozidas e passadas pela máquina; meia chávena de leite; 1 colher de manteiga; 2 de queijo ralado; 6 gemas e 6 claras em castelo.

Mexa ligeiramente, lance tudo numa forma untada com manteiga e polvilhada com pão ralado. Por cima do «soufflé», lance uns pózinhos de queijo ralado, leve a cozer em forno quente, desenforme e sirva simples ou com molho branco.

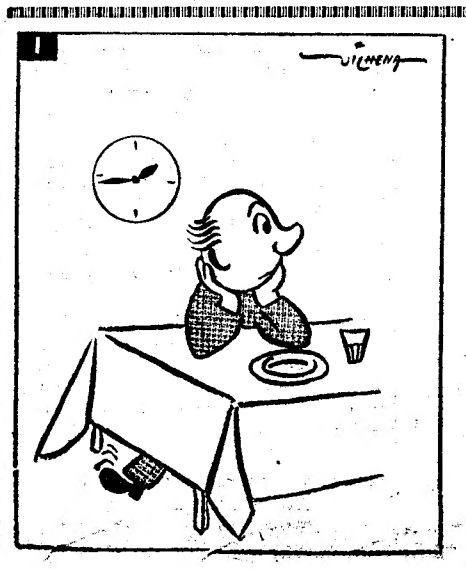
BOLSA DE LISBOA

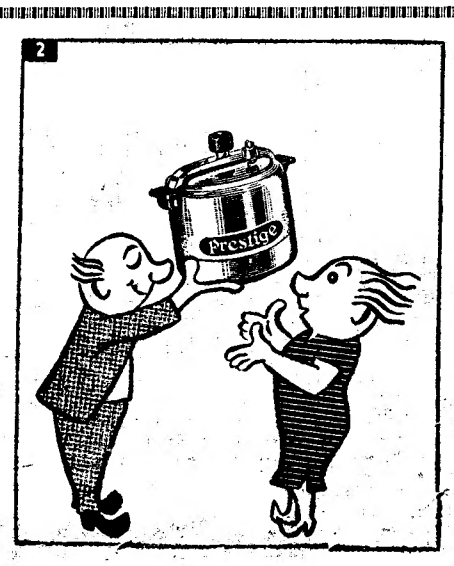
VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	—	827$	—
Consolid. 3% I. 10...	899$	899$	899$5
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.005$	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	—	2.256$	2.265$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	973$	972$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	972$	980$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	972$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.470$
Externo 3.ª série car....	—	—	1.465$
Caut. 3.ª série s/juro ...	184$	183$	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	516$	—
Norte de Portugal 5 %	107$	106$	108$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	970$	980$
Gás e Electricid. 4%...	—	993$	997$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	1.008$
Gás e Electricid. 5 %	1.038$	1.037$	1.038$
U. E. P. 3 3/4 %	—	96$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	104$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	104$	104$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	968$	966$	970$
Nacional...	—	—	3.500$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	500$	495$	502$
Angola	1.115$	1.110$	1.115$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.050$	3.030$	3.070$
Portugal	2.800$	2.750$	—
Ultramarino..	968$	965$	969$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	226$	228$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	440$	500$
Cimentos Leiria	—	515$	530$
Crédito Predial...	53$5	53$2	53$6
Elect. das Beiras	1.500$	1.495$	1.505$
Gás e Electricidade ...	283$	283$	283$5
H. Alto Alentejo	152$5	152$	153$
H. E. Cávado	—	1.500$	1.520$
H. E. Zêzere	1.480$	1.475$	1.480$
Industrial Aliança... ...	472$	470$	474$
Portugal e Colónias ...	469$	469$	476$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.385$	1.380$	1.395$
Col. Navegação..	760$	755$	760$
Port. de Pesca	1.530$	1.520$	—
Port. Tabacos	463$	462$	464$
Tabacos de Portugal...	—	630$	635$
União Elect. Port.... ...	268$	267$	268$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.245$	2.243$	2.245$
Ag. das Neves	—	2.000$	2.010$
Agricultura Colonial ...	1.300$	1.290$	1.310$
Açucar de Angola... ...	—	3.850$	3.900$
Boror...	720$	718$	725$
Cabinda...	540$	530$	540$
Col. do Buzi	438$	437$5	438$
Ilha do Principe..	3.700$	3.700$	3.720$
Moçambique.....	184$	183$	184$5
Zambézia..	207$5	207$	107$5
Incomati	4800$	4.780$	4.800$
Cádá	—	—	7.200$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$07	1$12
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$36	$40
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	263$00	273$00
Portugal—Barra..	32$80	33$20
» —Barra Fino...	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273





Mitterrand
propõe a Bidault um juri de honra
pelas suas acusações no caso das «fugas»

PARIS, 15.—O ministro do Interior, François Mitterrand, propôs a Georges Bidault a constituição de um «juri de honra» com altos magistrados para julgar a situação criada pela atitude de Bidault no seu depoimento no caso das «fugas» de segredos referentes á defesa nacional, em que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros teria posto Mitterrand em causa. Escreve o ministro na carta que dirigiu a Bidault:

«Numerosos jornais atribuiram-vos graves declarações feitas contra mim e que V. nunca desmentiu, deixando assim que se acreditasse que eu teria sido forçado a demitir-me do governo Laniel devido a indescrições de que teria sido acusado. Na assembleia e perante a opinião publica, o vosso silêncio surge como a confirmação das afirmações que vos são atribuidas. É também um facto bem conhecido por todos, que em auditórios restritos em numero, mas importantes pela qualidade, V. repete implicitamente aquelas acusações». E o ministro conclui: «Se realmente V. crê que eu cometi os actos de que V. me acusa, falta ao seu primeiro dever de patriota, esperando um dia só que seja, para fazer surgir a verdade».—(F. P.).

Foram afastados
alguns dirigentes comunistas belgas

BRUXELAS, 15—Quatro dos principais chefes comunistas da Bélgica foram «depurados» pelo Bureau Politico do partido, segundo se soube aqui na noite passada em círculos politicos. Os atingidos são o secretário geral, Edgar Lalmand, chefe da organização clandestina comunista durante a guerra e depois ministro da Alimentação; o deputado Jean Terive, director da imprensa comunista; o ex-deputado J. Borremans; e M. van Hoorick. Os seus nomes não estão incluidos na lista dos recem-eleito Bureau politico de seis membros, publicada hoje no orgão do Partido, o jornal de Bruxelas «A Bandeira Vermelha».

O principal jornal socialista de Bruxelas, «Le Peuple», disse na noite passada que, embora os chefes «depurados» tenham sido reeleitos para membros do Comité Central Comunista, serão apenas «tolerados temporáriamente» neste organismo. O jornal acrescenta que outros três membros activos do antigo Comité Central, incluindo a mulher do Edgar Lalmand, madame Jeanne Mullier, foram «expulsos» do Comité.—(Reuter).

A questão de Marrocos

NOVA YORK, 15.—O representante do Yemen na O. N. U. agradeceu, durante o debate de ontem, em nome de Marrocos, a atitude da Espanha no caso da destituição de Mohamed V, que na zona espanhola continua a ser o soberano legitimo. Concluiu pedindo prioridade para a atitude da Espanha que, não fazendo parte da O. N. U., cumpre a letra do Tratado de Algeciras e defende a unidade do Império de Marrocos, ameaçada pela dualidade de soberanos, ainda que o povo marroquino, na generalidade, não reconheça outro sultão que não seja Mohamed V.—(Efe.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

TELEF. 14

A gerência tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes do seu programa de festas:

SÁBADO 18—Grande Noite Ribatejana.

DOMINGO 19—Almoço com exibição do folclórico por campinos e tarde dançante.

DIA DE NATAL—Almoços com ementa especial e festa ribatejana.

FIM DO ANO—**Noite de S. Silvestre** com a colaboração dos seus conjuntos privativos e exibição de danças, bailados, fandangos, etc., por campinos.

Transportes assegurados pela Empresa Boa Viagem—Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives) porta 3—Telefone 31456.

ANO NOVO ALMOÇO REGIONAL

Reserva de mesas em Lisboa pelo telef. 770320

FINALMENTE!...

AÇORDA DE SÁVEL

Ribatejano. Salvaterra — Telef. 14

Os problemas europeus
e a próxima reunião do Conselho do Atlântico

necessário que os governos de Paris e Bonn se entendam quanto ao sentido a dar ao acordo e á sua aplicação e só então se pode julgar. Assim como está—diz Carlo Schmidt—corre-se o risco dos signatários virem a acusar-se de violação do acordo, resultando do facto que, em vez de contribuir para o melhoramento das relações franco-alemãs, o acordo piorá-las-ia.

O chanceler Adenauer intervém. Entende que a moção é de rejeitar. Parece-lhe necessário entrar em contacto com o presidente do Conselho francês para dissipar, rápida e completamente, as divergencias de ponto de vista quanto ao acordo. Se esse contacto não desse resultado, proporia ao chefe do Governo francês uma reunião conjunta com os governos americano e britanico, de forma que os quatro aplanassem, em comum, aquelas divergencias. As conversações permitiriam discutir, também, o estatuto do comissário do Sarre, as modalidades de organização do plebiscito, a criação dum tribunal de arbitragem e vários meios de garantir os direitos fundamentais da população sarrense.

A Assembleia aceitou, então, por mãos levantadas, a rejeição da moção.

A seguir, o deputado social-democrático, Herbert Wehner, apresentou uma moção do seu partido acerca da unidade da Alemanha, frisando, nomeadamente, que a ratificação dos acordos de Paris arriscaria a tornar impossivel toda e qualquer negociação com a U. R. S. S. sobre o restabelecimento da unidade alemã.

A's 9 horas, o chanceler Adenauer abriu, por uma declaração ministerial, a discussão, em primeira leitura, dos acordos de Paris para o fim do estatuto de ocupação, sobre o estatuto das forças de defesa estrangeiras em território federal, sobre a adesão da Republica Federal ao pacto de Bruxelas e á N. A. T. O. e acerca do estatuto do Sarre.

O chanceler Adenauer concluiu ás 11 e 5 a leitura da sua declaração. A continuação dos debates foi marcada para as 14 horas.

Um incidente interrompeu, durante 10 minutos, a declaração do chefe do Governo federal, quando afirmou: «Pudemos restabelecer, no país, condições de acordo com as exigências sociais». A oposição social-democrática protestou e Adenauer, voltando-se para a bancada da oposição, disse: «Eu nunca declarei que tinham sido os senhores que para tal tinham contribuido...». Esta frase provocou o tumulto. Foi só ao fim de dez minutos que o chanceler, que se recusou a retirar as suas palavras, pôde continuar a ler a sua declaração.—(F. P.).

Os trabalhos preparatórios do Conselho do Atlantico

PARIS, 15.—O comité militar da N. A. T. O. e o grupo permanente dos chefes do Estado-Maior tiveram esta manhã uma reunião a fim de darem uma ultima demão aos relatórios que serão apresentados por aquele comité ao conselho ministerial da N. A. T. O., marcado para sexta-feira. Como se sabe, o grupo permanente compõe-se dos chefes de Estado-Maior, dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. O comité militar é composto pelos chefes de Estado-Maior das 14 nações. Para esta tarde, está apenas marcada uma reunião do comité permanente.

O secretário de Estado americano, Foster Dulles, é esperado esta tarde em Paris.—(F. P.).

O emprego da arma atómica

PARIS, 15—O secretário de Estado americano, John Foster Dulles, iniciará conversações imediatamente depois de aqui chegar hoje, procurando pôr fim á controvérsia sobre se devem ser os generais ou governos a decidir quando se deve utilizar armas atómicas.

A questão surgiu com o «documento M c 48», que contém recomendações dos chefes do Estado Maior das Forças do Pacto do Atlantico, na Europa, sobre quando e como devem ser empregadas armas atómicas para resistir a um ataque comunista. Esse assunto será, provávelmente, um problema da maior importancia para os 14 ministros que tomarão parte na reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., na sexta-feira.—(Reuter).

As próximas negociações anglo-franco-americanas

PARIS, 15.—O presidente do Conselho, Mendès-France, fala hoje na comissão parlamentar de Defesa Nacional e deve aproveitar o ensejo para expor o seu plano de politica externa em vésperas da reunião do Conselho da N. A. T. O. e das conversações com Eden e Foster Dulles, que começam amanhã com a seguinte ordem de trabalhos: organização da União Europeia Ocidental; discussões eventuais com a U. R. S. S.; problemas da Indochina.—(F. P.).

A questão do Sarre

LONDRES, 15.—Um funcionário do Foreign Office, interrogado esta manhã sobre as declarações feitas por Adenauer no Bundestag, declarou que o Governo britanico está disposto a tomar parte numa conferência de «Quatro» sobre o Sarre ou em discussões sobre este problema, no ambito da O. N. U., se os governos, francês e alemão, julgassem uteis tais discussões.—(F. P.).

Comentários dos jornais de Paris

PARIS, 15.—Os telegramas das agências e dos correspondentes particulares têm a primazia nos jornais parisienses desta manhã que publicam raros comentários, a não ser nos jornais da extrema-esquerda, onde se intensifica a campanha contra a ratificação dos acordos de Paris.

O «Figaro» exprime, no entanto, as suas duvidas quanto ao desarmamento ou á fiscalização atómica, declarando que desarmamento e fiscalização são impossiveis e que só a «prudência dos homens de Estado» pode salvar a Humanidade.

O «Franc-Tireur» interessa-se pela chegada de Foster Dulles e prevê que este dará ao presidente do Conselho francês «o apoio total dos Estados Unidos» no que respeita á politica de Mendès-France na Africa do Norte. A poucos dias do debate da ratificação dos acordos de Paris, Dulles procura facilitar tanto quanto possivel a tarefa delicada do Governo cuja maioria nacional diminui. O unico ponto de «inquietação» destacado pelo «Franc-Tireur» refere-se ao acordo sarrense: «Mas com este assinado, não se vê que solução procurar fora de uma conferência a quatro (os três e a Alemanha) proposta por Bonn, para completar o acordo sem lhe alterar o espirito».—(F. P.).

Um médico alemão
quer que lhe paguem as consultas que deu sobre a doença de Estaline

BERLIM, 15.—O dr. Fritz Heese, especialista alemão de doenças do sistema circulatório, que foi consultado, em 4 de Março de 1953, pelos representantes soviéticos na Alemanha, sobre a doença de Estaline, enviou ao embaixador Semionov, alto comissário da U. R. S. S., um telegrama pedindo o pagamento dos seus honorários. O dr. Heese, que vive em Berlim-Oeste, declarou ao correspondente da «France-Presse» que, apesar da consulta ter sido feita por representantes do ministro soviético, Lavrenti Beria, mais tarde executado, como traidor, não via razão para que não lhe pagassem. O especialista acrescentou que já em Agosto ultimo tinha escrito uma carta a Malenkov, presidente do Conselho da U. R. S. S., sobre o mesmo assunto. —(France Presse).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

Lapiseiras de 4 cores

PAPELARIA VASCONCELOS

RUA DA PRATA, 270

Vai ser construído
nos Estados Unidos o primeiro gerador de electricidade por força atómica

WASHINGTON, 15.—Lewis Strauss, presidente da comissão federal da energia atómica, anunciou ontem á noite que vai ser construido, por conta do exército americano, um conjunto gerador atómico de electricidade. Todas as peças poderão ser transportadas por avião e montadas em qualquer local. O gerador atómico móvel fornecerá 2.00 quilovátios-hora de electricidade, isto é, a energia eléctrica necessária para uma localidade de 2.300 pessoas. O seu custo é de 2.096.753 dólares e a vantagem principal do gerador é a redução considerável da tonelagem necessária ao transporte de combustiveis clássicos. O projecto será designado pelas iniciais «APPR» (Army Package Power Reactor).—(F. P.).

A Turquia será o primeiro país a receber auxílio atómico para fins pacíficos

ANKARA, 15 — A Turquia será um dos primeiros países a participar no «programa Eisenhower» para a utilização pacifica da energia atómica, dando assim o exemplo aos países insuficientemente desenvolvidos aos quais este programa é reservado. Foi no decorrer da entrevista que ontem tiveram o presidente do Conselho turco, Adnan Mandères, e Morehead Patterson, embaixador extraordinário encarregado da aplicação do programa, que a Turquia pediu aos Estados Unidos o fornecimento das matérias-primas necessárias ao funcionamento do reactor experimental da Universidade de Istambul, assim como para a construção de novos reactores.—(F. P.).

Os direitos do homem
e os direitos dos povos

NAÇÕES UNIDAS, 15—A Assembleia Geral da O. N. U. resolveu ontem convidar a Comissão dos Direitos do Homem a concluir a elaboração das suas recomendações que se referem, no plano internacional, ao respeito do direito dos povos e das nações de disporem de si próprios.

Foi igualmente adoptado um projecto da Comissão de Tutela que convida a uma participação mais directa nos trabalhos do Conselho de Tutela os autóctones dos territórios sob tutela.

A Assembleia ocupou-se ainda do diferendo que opõe a Etiópia á Itália por causa das fronteiras da Somália. Verificando «com inquietação» que o problema não foi solucionado, votou-se uma moção recomendando que, no caso de as negociações directas não darem resultado até Julho de 1955, os dois governos interessados procurem um acordo por arbitragem.—(F. P).

O PREÇO DO CHÁ

LONDRES, 15.—O preço do chá na Grã-Bretanha aumentará provávelmente oito dinheiros ou um xelim por libra (peso) antes do fim deste ano. Será o sexto grande aumento no preço do chá durante o ano corrente. Numa entrevista com a BBC disse-se que o aumento seria provocado por um «equilibrio bastante deficiente entre a oferta e a procura». —(Reuter).

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

DIARIAMENTE

JANTAR CONCERTO

SEM AUMENTO DE PREÇOS

Salão para banquetes até 200 pessoas